



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO ESPECIAL DE MUSEOLOGIA

CURSO MUSEOLOGIA

Caroline Ghisolfi Casanova

A correspondência da Informação Estética e a Informação Semântica na Comunicação Museológica: estudo de caso na exposição “Sala de Época” do Museu da Escola Catarinense.

Florianópolis - SC
2023

Caroline Ghisolfi Casanova

A correspondência da Informação Estética e a Informação Semântica na Comunicação Museológica: estudo de caso na exposição “Sala de Época” do Museu da Escola Catarinense.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Museologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof^a, Dr^a. Karine Lima da Costa.

Florianópolis - SC
2023

Casanova, Caroline

A correspondência da Informação Estética e a Informação Semântica na Comunicação Museológica: :Estudo de caso na exposição "Sala de Época" do Museu da Escola CaçarôhêneeCaśanova ; orientador, Karine Costa, 2023.

72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Museologia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Museologia. 2. Museologia . 3. Comunicação Museológica . 4. Informação Estética. 5. Informação Semântica . I. Costa, Karine. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Museologia. III. Título.

Caroline Ghisolfi Casanova

A correspondência da Informação Estética e a Informação Semântica na Comunicação Museológica: Estudo de caso na exposição “Sala de Época” do Museu da Escola Catarinense.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel em Museologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Museologia

Florianópolis, 12 de Dezembro de 2023.

Prof^ª. Karine Lima da Costa, Dr^ª.
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof^ª. Karine Lima da Costa, Dr^ª.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Renata Cardozo Padilha, Dr^ª.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Sandra Makowiecky, Dr^ª.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, 2023.

Este trabalho é dedicado à minha família, cujo amor e apoio incondicional foram alicerces fundamentais ao longo desta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste estudo e para a concretização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este é um momento especial que não teria sido possível sem o apoio e o auxílio de muitas pessoas incríveis. Primeiramente, agradeço a Prof^ª. Karine Lima da Costa, minha orientadora, pela dedicação, paciência e incentivo ao longo de todo o processo. Também expresso minha gratidão à Prof^ª. Renata Cardozo Padilha, cuja inspiração e motivação foram fundamentais para iniciar este trabalho. À minha família, agradeço pelo amor incondicional, pelo suporte emocional e pela compreensão durante os momentos de dedicação intensa ao TCC, esse apoio foi crucial para superar os desafios e alcançar este objetivo. Aos colegas de curso, agradeço pela colaboração, troca de ideias e pelo apoio mútuo ao longo dessa jornada acadêmica. Expresso minha gratidão aos professores que contribuíram com seus conhecimentos e experiências ao longo da minha formação. Cada aula, feedback e orientação foram essenciais para o meu crescimento acadêmico. Agradeço imensamente a toda equipe do Museu da Escola Catarinense (MESCC), em especial a Prof^ª. Sandra Makowiecky e a Prof^ª. Beatriz Goudard que serviram como inspiração pela dedicação e excelência em tudo que se propõe a fazer. No MESCC fiz grandes amigos que desejo levar para vida toda. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente. Este é um momento de conquista compartilhada. A todos vocês, o meu mais sincero agradecimento.

“Ouça, gota pequena, rende-se sem arrependimentos e em troca, ganhará o oceano.
Entregue-se e no grande mar estará segura.” RUMI

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a Comunicação Museológica na perspectiva da Informação Estética e da Informação Semântica no contexto do Museu da Escola Catarinense (MESCC), em especial na exposição de longa duração "Sala de Época". A pesquisa aborda a importância da Comunicação Museológica, evidenciando as Informações Estéticas e Semânticas propostas por Castro (2009), assim como apresentando as funções de informações museológicas como funções cruciais no espaço museal. A Estética, enquanto disciplina da Filosofia da Arte, é explorada epistemologicamente neste trabalho por meio das contribuições de seus autores, visando estabelecer uma ligação entre a Estética e a Comunicação Museológica. O Museu da Escola Catarinense é apresentado como objeto de estudo, implicando uma revisão da tipologia, incluindo histórico, acervo e coleções. A pesquisa concentra-se na exposição "Sala de Época" para analisar seu papel na construção de um discurso expográfico característico de um museu escolar. As estratégias de Comunicação Museológica são examinadas através de uma coleta de dados realizada para analisar a compreensão das informações disponibilizadas e a identificação das impressões despertadas pela exposição nos visitantes do museu. O estudo de abordagem qualitativa possui a metodologia de revisão bibliográfica e experimentos para coleta de dados. Destaca-se a correspondência entre a Estética e a Museologia, enfatizando o reconhecimento do papel crucial da Comunicação Museológica na construção de significados e na interação com o público. Ao final, nos resultados da pesquisa, constatou-se que o museu atende às necessidades de informação estética e semântica no ambiente museológico.

Palavras-chave: Comunicação Museológica; Informação Estética; Informação Semântica. Museu Escolar. Museu da Escola Catarinense.

ABSTRACT

This study aims to analyze Museological Communication from the perspective of Aesthetic Information and Semantic Information in the context of the Museum of the School of Santa Catarina (MESCC), with a special focus on the long-term exhibition 'Sala de Época' (Period Room). The research addresses the importance of Museological Communication, highlighting the Aesthetic and Semantic Information proposed by Castro (2009), while also presenting museological information functions as crucial elements in the museum space. Aesthetics, as a discipline in the Philosophy of Art, is epistemologically explored in this work through the contributions of its authors, aiming to establish a connection between Aesthetics and Museological Communication. The Museum of the School of Santa Catarina is introduced as the object of study, involving a review of its typology, including its history, collections, and exhibits. The research focuses on the 'Sala de Época' exhibition to analyze its role in constructing a characteristic museological discourse for a school museum. Museological Communication strategies are examined through data collection to analyze the understanding of the provided information and the impressions elicited by the exhibition from museum visitors. The qualitative study employs a methodology of literature review and experiments for data collection. It underscores the correspondence between Aesthetics and Museology, emphasizing the recognition of the crucial role of Museological Communication in constructing meanings and interacting with the public. In conclusion, the research results indicate that the museum meets the needs for aesthetic and semantic information in the museological environment.

Keywords: Museological Communication; Aesthetic Information; Semantic Information; School Museum; Museum of the School of Santa Catarina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Museo della Scuola, Itália.	32
Figura 2 – Musée de l'école en Chalonnois, França.	33
Figura 3 – Fachada atual do MESC.	36
Figura 4 – Fachada antiga do MESC.	37
Figura 5 – Sala de Apoio - Cassandra.	37
Figura 6 – Sala de Apoio - Cassandra.	38
Figura 7 – Acervo.	38
Figura 8 – Planta baixa do piso superior.	44
Figura 9 – Planta baixa do mezanino.	45
Figura 10 – Planta baixa piso térreo.	45
Figura 11 – Planta-baixa do subsolo.	46
Figura 12 – Sala de Época - MESC.	50
Figura 13 – Sala de Época - MESC.	51
Figura 14 – Sala de Época - MESC.	51
Figura 15 – Sala de Época - MESC.	52
Figura 16 – Painel informativo - Sala de Época - MESC.	53
Figura 17 – Painel Informativo - Sala de Época - MESC.	54
Figura 18 – Painel Informativo - Sala de Época - MESC.	55
Figura 19 – Painéis Informativos - Sala de Época - MESC.	55
Figura 20 – Gráfico 1: Faixa etária.	67
Figura 21 – Gráfico 2: Área de atuação profissional ou ocupação.	67
Figura 22 – Gráfico 3: Você já esteve no MESC antes?	68
Figura 23 – Gráfico 4: Informações fornecidas e sugestões.	68
Figura 24 – Gráfico 5: Permissão de utilização das respostas para fins educacionais.	69

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Justificativa.....	17
1.2	Objetivos.....	17
1.2.1	Objetivo geral.....	17
1.2.2	Objetivo específico.....	17
1.3	Procedimento metodológico.....	18
2	A PERSPECTIVA DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA	20
2.1	A perspectiva Estética.....	26
2.2	A correspondência da Estética com a Comunicação Museológica.....	29
3.	TIPOLOGIA DE MUSEU ESCOLAR	31
3.1	MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE.....	33
3.2	Histórico do prédio.....	34
3.3	Acervos e coleções.....	39
3.4	Espaços Expositivos.....	40
3.5	Comunicação Museológica no MESC.....	46
3.6	Análise discursiva da Sala de Época.....	48
4	ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO SALA DE ÉPOCA	56
4.1	Análise de dados.....	57
4.2	Recomendações.....	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	71

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se apresentar temas que envolvem a Comunicação Museológica, área da Museologia, com a Informação Estética e Informação Semântica, sendo a Informação Semântica expressa por meio de símbolos atribuídos como linguagens, e a Informação Estética, pela via da percepção sensorial de informação (CASTRO, 2009). Estas informações serão analisadas no contexto do Museu da Escola Catarinense (MESCC), especialmente na exposição de longa duração “Sala de Época”. Dessa forma, este estudo tem como foco analisar a prática da Comunicação Museológica pela perspectiva das Informações Estéticas e Semânticas presentes na tipologia de museu analisado.

Seus desdobramentos são delineados à medida em que se explora o papel crucial da Comunicação Museológica e suas funções no espaço museal. Inicialmente, são apresentados seus conceitos em relação à Informação Museológica para, em seguida, evidenciar as Informações Estéticas e Semânticas, como enfoque central da pesquisa.

Depois, explora-se o conceito epistemológico da Estética, disciplina da Filosofia da Arte, através das contribuições dos autores. Ao apresentar esses conceitos, estabelece-se uma correspondência entre a Estética e a Comunicação Museológica.

O papel do Museu da Escola Catarinense como campo a ser estudado infere na revisão de suas características museais gerais, como seu histórico, acervo e coleções. Para fins de clareza e objetividade, o estudo se faz presente com enfoque na análise da exposição de longa duração chamada “Sala de Época”, tendo em vista seu papel na construção de um discurso expográfico característico da tipologia de um museu escolar.

Por fim, são examinadas as estratégias de Comunicação Museológica dispostas, em conjunto com a realização de uma coleta de dados deferida com o objetivo de avaliar a compreensão da exposição através da perspectiva dos visitantes do museu. O intuito da coleta é analisar se as informações disponibilizadas na sala são claras o suficiente para o entendimento do público, além de identificar as impressões que elas despertam nos visitantes.

1.1 Justificativa

Este trabalho surgiu pela necessidade de compreender a correspondência da Comunicação Museológica no campo museal, tendo como enfoque a Informação Estética e a Informação Semântica apresentadas. O intuito deste trabalho é contribuir na compreensão sobre a importância dos elementos de informação e comunicação no espaço museal, e para tal, faz-se uma análise justificada acerca dos elementos utilizados pelo MESC.

Durante a realização do estágio não-obrigatório iniciado em março de 2023, surgiu a ideia de estabelecer uma conexão entre a disciplina de Comunicação Museológica e o museu. À medida que os meses passavam, essa relação se fortaleceu, especialmente em função do trabalho de conclusão de curso (TCC). Em contato com estudos relacionados as Informação Estética e Semântica, tornou-se evidente que esses elementos haviam sido trabalhados com maestria no museu. Assim, a possibilidade de relacionar esses conceitos no espaço museal do MESC tornou-se ainda mais interessante.

Dessa forma, intenciona-se contribuir com os estudos relacionados à Museologia, a Comunicação Museológica e aos Museus Escolares, indicando a importância do Museu da Escola Catarinense em suas atuações em diálogo com a sociedade. Estima-se que o presente trabalho contribua com novas discussões para pensar a Museologia e o fazer museológico de maneira a aumentar a eficiência comunicativa e cultural dos espaços em relação ao público geral.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Analisar o papel da Comunicação Museológica na assimilação e compreensão das informações estéticas e semânticas na exposição “Sala de Época” no MESC.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os elementos estéticos e semânticos presentes na exposição.
- Buscar os princípios e estratégias de comunicação museológica na compreensão das informações estéticas e semânticas na exposição.

- Verificar a eficácia das abordagens de comunicação museológica utilizadas na exposição em relação à compreensão dos visitantes através da coleta de dados.
- Apresentar recomendações para ampliar a comunicação museológica na exposição, visando uma melhor compreensão das informações estéticas e semânticas pelos visitantes.

1.3 Procedimentos metodológicos

A metodologia deste estudo é qualitativa, ao passo que envolve uma revisão bibliográfica como complemento teórico, e a realização de experimentos para coleta de dados.

As pesquisas realizadas são fundamentadas na análise bibliográfica de autores da Ciências da Informação e da Museologia. A seleção desses autores provém das bibliografias utilizadas na disciplina de Comunicação Museológica realizada no ano de 2022.

No livro "O Museu do Sagrado ao Segredo" (2009), de autoria por Ana Lúcia Siaines de Castro, encontra-se a perspectiva informacional utilizada neste estudo, por via da Informação Semântica e da Informação Estética.

Neste trabalho foram consultadas fontes bibliográficas que mencionam pensadores da Estética, disciplina da Filosofia da Arte, como Kant, Baumgarten e Lukács. O artista e teórico de arte, Kandinsky também foi consultado. Este estudo explora a Estética por meio da epistemologia¹ desenvolvida por influentes teóricos no campo das artes.

Por meio da apresentação da epistemologia estética, com os autores, busca-se fornecer uma base dialética² que possa contribuir na compreensão da correspondência entre a Estética e a Museologia. Essa aproximação epistemológica tem como objetivo fundamentar uma conexão entre a dimensão simbólica e visual com o museu em seu papel como guardião da memória, em contextos históricos, culturais, sociais e artísticos.

¹ A epistemologia é um campo da filosofia que se baseia na Teoria do Conhecimento. Dentre os pensadores modernos que se destacam nesse campo, incluem-se Descartes, Locke e Kant (DUTRA, 2008, p. 15).

² Dialética era, na Grécia antiga, a arte do diálogo. Aos poucos, passou a ser a arte de, no diálogo, demonstrar uma tese por meio de uma argumentação capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos na discussão. (...) Na acepção moderna, entretanto, dialética significa outra coisa: é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação (Konder, 1997, p. 7).

Outros estudos foram realizados para compreender as atribuições de um museu escolar. Suas fontes provêm da pesquisa bibliográfica feita utilizando, em sua grande maioria, fontes do próprio museu.

As informações sobre o Museu da Escola Catarinense foram obtidas a partir de livros disponíveis a respeito do museu. Os livros selecionados foram: *Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual* e *Museu da Escola Catarinense da UDESC: acervo e coleções*, de autoria das Professoras Sandra Makowiecky, Beatriz Goudard e Marli Henicka. Além disso, seu Plano Museológico (2020-2025) se mostrou bastante útil para o projeto.

Por fim, realizou-se uma coleta de dados no MESC, na exposição de longa duração “Sala de Época”, elaborada e conduzida por mim, como estagiária, para a realização deste trabalho, no mês de setembro de 2023 no MESC. A coleta se deu a partir da entrega de formulários a serem preenchidos e serviu como objeto de estudo, inserindo-se na abordagem qualitativa com o método de análise de conteúdo³, no qual se baseia a um conjunto de instrumentos metodológicos que são utilizados em uma variedade de discursos (Bardin, p.9) . Esta pesquisa tem como objetivo identificar os instrumentos de comunicação museológicas na exposição e analisar a interação do público, buscando compreender as percepções e impressões dos visitantes em relação à experiência na "Sala de Época". Ademais, visa propor recomendações de aprimoramento sugeridas por meio do questionário.

³ A Análise de Conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. A análise do material coletado segue um processo rigoroso frente às fases definidas por Bardin (2011), como: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados. (Sousa, José Raul de. 2020, p. 1397)

2. A perspectiva da Comunicação Museológica

“A Museologia é a ciência do Museu e das suas relações com a sociedade; é, também, a ciência que estuda a relação entre o Homem e o Objeto, ou Artefato, tendo o Museu como cenário desse relacionamento (Rússio, 1979).”

Waldisa Rússio Guarnieri⁴, renomada autora no campo da Museologia e uma das contribuintes fundamentais para os princípios conceituais da museologia brasileira cunhou o termo "Fato Museal", e sua inspiração para esse conceito surge dos estudos de Émile Durkheim, sociólogo pioneiro que formulou o conceito "Fato Social". Assim, Rússio, desenvolveu-o a partir da perspectiva de que:

“[...] na relação profunda entre o homem – sujeito conhecedor –, e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir. Essa relação comporta vários níveis de consciência, e o homem pode apreender o objeto por intermédio de seus sentidos: visão audição, tato, etc. Essa relação supõe, em primeiro lugar e etimologicamente falando, que o homem “admira o objeto” (Guarnieri, 2010, p.123 apud Gomes, 2015, p.24).

De acordo com Waldisa, a museologia é a ciência que estuda o museu, mas não apenas: ela também apresenta grande relevância no estudo relacional entre o homem e o objeto, como evidencia o conceito “fato museal”, e para tanto, torna-se indispensável a realização de análises envolvendo esse tipo de relação.

Portanto, este estudo explora a comunicação museológica e seu papel na apresentação do patrimônio cultural, compreendendo o papel da museologia em sua definição e sua relação com a sociedade.

O museu, na perspectiva de Francisca Hernández, desempenha o processo de comunicação em relação entre signos, objetos e público, articulando uma compreensão do museu como um agente ativo de comunicação, utilizando-se de elementos semióticos e discursivos que se colocam em acordo com o que vem sendo observado no texto. Hernández, destaca:

⁴ Texto publicado em O Estado de S. Paulo, 1º jul. 1979. Acervo: Centro de Documentação da Fundação de Sociologia e Política e São Paulo (Fesp/SP) apud Waldisa Rússio Camargo Guarnieri : textos e contextos de uma trajetória profissional / Maria Cristina Oliveira Bruno (Org.); Colaboração Marcelo Mattos Araújo, Maria Inês Lopes Coutinho.

O museu nos apresenta como um processo de comunicação e como uma forma de linguagem significativa. [...] o museu através de sua própria estrutura, se converte em um meio ou emissor da mensagem dos signos, próprio da sintaxe. Em um segundo momento, o museu trata de oferecer-nos uma série de conteúdos bem organizados que formam a base discursiva e semiótica do mesmo; ou seja, o museu pretende comunicar-nos algo e, para isso, serve-se da semântica, onde têm lugar as relações entre signo e objetos. E, por último, o receptor ou público trata de dar sentido ao objeto, interpretando o seu significado e aplicando-o à situação cultural em que se movimenta, próprio da pragmática, dando-se uma relação entre os signos e o público (Hernández, 1998, p. 22 apud Cury, 2005, p. 34).

Diante da colocação de Hernández e Rússio, os museus são espaços constituídos para proporcionar uma experiência relacional com seus públicos visitantes. Por conta disso, eles precisam estar aparelhados para tal efetivação, pensando em uma dinâmica de interação dentro e fora das instituições.

Em uma perspectiva conceitual, a comunicação está diretamente ligada à linguagem e à tecnologia. Esses aspectos estão interligados e continuamente influenciados no seu processo. A linguagem se desenvolve de diferentes formas e sua relevância se realiza em sua capacidade de disseminação. A tecnologia abriga meios para a captura integral da linguagem, e, por consequência, da cultura, promovendo melhorias na qualidade de vida da população.

Portanto, serão abordados dois tipos de informação, sendo elas a informação semântica e a informação estética:

Com efeito, mensagens de conteúdo puramente semântico e puramente estético não são senão limites, pólos dialéticos. Toda mensagem real comporta sempre, intimamente misturadas, certa proporção de uma e de outra (Moles, 1978, p.196, apud Castro, 2009, p.135).

Castro (2009, p. 139) cita que a abordagem da linguagem cultural em museus, sob a ótica da informação estética, centra-se na consideração de um conjunto de componentes que favorecem a compreensão visual interpretativa para aqueles que as apreciam. Sua eficácia reside fundamentalmente na capacidade de ser bem-recebida, funcionando como uma escolha feita pelo indivíduo, influenciado por fatores diversos, que se entrelaçam de maneira fenomenológica⁵, visual e sonora, em proporções individuais.

A informação como um conjunto de dados, atribuídos por uma ordem organizadora que está ligado à redução de incertezas em um sistema, chamada de estruturas informacionais,

⁵ De acordo com Joel Martins, a fenomenologia é, neste século, um nome atribuído a um movimento cujo objetivo principal é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados conscientemente, sem recorrer a teorias sobre sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e preconceitos (Martins, Joel apud Bicudo, Maria Aparecida Viggiani, 1990, p.15). Estas ideias foram proferidas durante o curso de inverno "Fenomenologia e Currículo" na PUC-SP, em 1990.

contribui para esses dados se efetivarem em conhecimento. Na sociedade pós-industrial que iniciou-se o poder de manter essas estruturas que correspondem à força política, social e econômica em diversas esferas da realidade humana. A informação se relaciona com o mundo de forma a ser base para toda interação, entre sujeitos e/ou máquinas. Para se efetivar depende de recursos tecnológicos como meio para quantificar e qualificar, se for possível, a utilização de tais dados para chegar em respostas geradas a partir de uma correlação com meios de comunicação (como entre o consumo ou entre estruturas de dados coletados) para no fim correlacionar a informação ao conhecimento aplicado para uma determinada atribuição:

A produção da informação, definida por nós como estruturas significantes, operacionaliza-se através de práticas bem definidas e se apoia em um processo de atividades relacionadas a reunião, seleção, codificação, redução, classificação e armazenamento de informação. Todas essas atividades orientam-se para a organização e controle de estoques de informação, para uso imediato ou futuro. Este repositório de informação representa um estoque potencial de conhecimento e é imprescindível para que este se realize no âmbito da transferência de informação. Contudo, por ser estático, não produz por si só, qualquer conhecimento. As estruturas significantes armazenadas em bases de dados, bibliotecas, arquivos ou museus possuem a competência para produzir conhecimento, mas que só se efetiva a partir de uma ação de comunicação mutuamente consentida entre a fonte (os estoques) e o receptor. Porém, a produção de conhecimento, que permite uma ação de desenvolvimento em diferentes níveis (Barreto, 1994, p. 2).

Percebe-se que a informação deixa de ser apenas um instrumento organizador quando ela passa a ser qualificada como produção de conhecimento. Partindo por esta perspectiva Aldo Barreto (1994, p.3, grifo nosso) se refere à informação como instrumento modificador de consciência e da sociedade, "O conhecimento se concretiza quando a informação é percebida e aceita, elevando o indivíduo em um estágio melhor de convivência consigo mesmo no contexto de sua história pessoal".

A importância da informação presente na realidade humana, quando se trata de um espaço expositivo, leva aos sujeitos em camadas de entendimento que o fazem preencher o seu estoque mental a ponto de transformar em alguma medida sua consciência. A informação tem o poder de transmitir (como mensagem), de acordo com a intenção de quem o gera, e, se for bem sucedido, será captado por qualquer que seja o receptor.

Por conta disso, a primeira estratégia é associar a produtividade dos estoques à produtividade na transferência da informação, ao pretender atingir um público homogêneo em sua competência de assimilação (Barreto, p.4). Diante disso, a informação é vista como maneira de adequar o processo de comunicação na mensagem entre emissor e receptor.

Diante da compreensão do processo de comunicação como transmissão de informações, Castro (2009, p. 135) propõe a seguinte perspectiva em relação à realidade informacional no âmbito museológico:

A questão ligada à informação perpassa (...) pela tradição normativa do museu centrado no objeto, como se o objeto falasse por si só, muito recentemente é que passa a ser relevante o fato de o objeto ser depósito de uma gama de níveis informacionais. E a estrutura dessa informação está a exigir uma normalização mais sistemática e uma análise metodológica voltada para as questões da realidade informacional museológica.

Pode-se compreender que a informação museológica liga-se ao objeto enquanto dado informacional atribuído a níveis de informações, contudo na prática, a realidade informacional museológica precisa comportar-se em novas formas de estruturar a capacidade de ordenar informações conforme deva-se comunicar dentro do museu ao apresentar os objetos:

A fonte de informação museológica, o objeto museal, a informação museológica configura-se enquanto tal a partir da construção do objeto museal. Como construção simbólica, porém material, a informação não pode ser separada de seu suporte físico e semântico (Castro, 2009, p. 138).

As práticas museológicas de organização de informação e conhecimento, na captação do objeto, se efetivam na comunicação do objeto com seu entorno social através da construção simbólica. Ou seja, o objeto capturado de determinado contexto cultural, apresentado na exposição do museu se efetiva no diálogo com a sociedade, diante disso, o museu deve estar amparado com o objeto físico e o conceitual.

Mench (1989, p. 89, apud Castro, 2009, p. 136) desenvolveu a concepção tríplice teórica do objeto museal, como: o primeiro sendo o “objeto como documento”, ele se refere aos dados contidos no objeto, como portador de informação. No segundo o “objeto como mensagem”, vinculado a interação do sujeito e objeto como portador de mensagens, assim acontecendo uma comunicação. No terceiro, “objeto como informação”, vinculado da mensagem para o receptor.

O processo de comunicação em museus serve como agente emissor de informação. No entanto, a informação museológica deve ser decodificada para servir de base instrumental de diferentes maneiras dentro de um espaço museológico, sendo inteligível e decifrável para aqueles que o visitam.

Castro (2009, p. 138), apresenta os tipos de informação no espaço museal:

A irradiação da mensagem do objeto museal enseja a configuração de atividade cognitiva no indivíduo e na sociedade, em processo de comunicação social. O conteúdo cultural inerente ao objeto museal decompõe-se em informação científica, portanto semântica, e informação cultural, desse modo, informação estética.

A informação museológica atua em relação à transmissão da mensagem cultural utilizando conjuntos de símbolos, no entanto, nem sempre representa a obra simbolizada na sua totalidade. Por tanto, comumente o sentido posto não é decodificado pelo receptor, assim como, pode ocorrer de informações serem encobertas em seus contextos e textos que não dialogam com o objeto museal que fora extraído de seu contexto e tornado objeto em uma multiplicidade museal (Ibid., p. 140).

Diante disso, ao mencionar a informação estética, sendo um tipo de informação que é obtida ao visitar uma exposição, como uma perspectiva sensorial de informação, ela é percebida pela experiência vivida e captada na exposição. Essa influência estética da informação compreende como o visitante se relaciona no espaço museológico e como faz as leituras das obras a partir de seu universo pessoal.

De acordo com Moles, (op. cit., Castro, p.140):

A informação estética é intraduzível, refere-se não ao sistema universal de símbolos, mas ao repertório do conhecimento comum a certo transmissor a certo receptor. A toda experiência assimilada de informação estética corresponde uma sequência sucessiva de estruturas de símbolos, a partir de uma mensagem do mundo exterior que o indivíduo organiza internamente.

Castro afirma que a concepção semântica da informação é expressa por meio de símbolos que são conhecidos como linguagens. Isso, por sua vez, representa o processo eficaz de comunicação, ou seja, a maneira eficiente de transmitir informações para que sejam compreendidas pelo receptor. Essa abordagem também serve como um guia para aqueles que buscam estratégias eficazes de decodificação para os visitantes do museu.

Castro (2009, p. 141) salienta que:

No contexto do espaço-museu, como um ambiente estruturado para emissão de informação e troca de comunicação, funda-se como um continente sensorial para que a informação museológica possa proporcionar a fruição estética, mesmo apoiada em suporte informacional de estrutura semântica.

Para colaborar com essas interpretações e intercâmbios de informações, as tarefas da comunicação museológica podem ser delineadas da seguinte maneira, conforme proposto por Fausto Henrique dos Santos (2000, p. 125-126):

1. Função identidade: Através da interação entre as pessoas, adquire-se a personalidade.
2. Função expressiva: As pessoas não só desejam e precisam receber comunicação, participar na comunicação, mas ainda mais basicamente, desejam expressar suas emoções, idéias, temores, expectativas. A pessoa quer sair de seu mundo interior, do fechamento em si mesma e exteriorizar-se quer por meio de uma simples conversação, de um trabalho em grupo ou pela pressão corporal.
3. Função informativa/educativa: A comunicação possui uma função informativa ou de conhecimento do mundo que é feita por meio de livros, da História, da imprensa, das fotografias e dos objetos de um modo geral.
4. Função divertimento: A pessoa procura uma opção de comunicação para o seu lazer e divertimento.
5. Função de articulação política: A comunicação poderá se prestar para a conscientização política de um determinada sociedade numa determinada situação, ou ao longo de sua existência.

Dessa forma, nos espaços expositivos do museu a interação com os visitantes é fundamental, uma vez que as obras expostas em sintonia com a comunicação museológica desempenham um papel central. O museu assume o papel de facilitador ao promover a identidade, a expressão, a educação, o entretenimento e a articulação política, ao interagir com elementos que fazem parte da esfera social, cultural e artística.

A comunicação permeia todo o percurso dos visitantes, desde a fachada do prédio até a exposição. É essencial fornecer informações semânticas claras, objetivas e pertinentes ao que se deseja transmitir. Além disso, é importante oferecer instruções por meio de folders que detalham o prédio e suas salas expositivas, permitindo que os visitantes se orientem no museu. O uso de placas de sinalização nas áreas de exposição também contribui para uma experiência mais fluida.

A utilização de tecnologia, especialmente para a orientação de visitantes estrangeiros, desempenha um papel crucial na melhoria da experiência de comunicação nos museus. Todas as informações apresentadas no museu devem ser cuidadosamente alinhadas com diversos fatores interligados, incluindo a arquitetura do espaço. Isso envolve o planejamento espacial e a instrução, sem comprometer a estética ou o valor histórico de edifícios tombados. É importante fornecer informações não apenas como um meio de orientação no espaço museológico, mas também para capacitar os visitantes a explorar de forma independente. Isso abrange questões de acessibilidade, levando em consideração as características e as necessidades individuais de cada visitante.

Por fim, a comunicação desempenha um papel crucial na apresentação dos objetos museológicos, fornecendo níveis adequados de informação e facilitando a assimilação do patrimônio cultural no espaço do museu. Em resumo, os museus desempenham um papel significativo no enriquecimento do campo simbólico da sociedade, contribuindo de forma essencial para a apresentação do patrimônio cultural.

2.2 A perspectiva Estética

“Toda obra de arte é feita de seu tempo, muitas vezes, mãe dos nossos sentimentos”
(Kandinsky, 1996, p. 27).

Ao analisar essa afirmação de Kandinsky, torna-se evidente que ele explora a essência intrínseca da arte. Ao voltar-se para a apreciação da relação dos museus como espaços culturais com função de serviços à sociedade, é possível, no entanto, considerar a construção museal como um produto cultural, moldado pelas condições, valores, tecnologias e eventos da época em que o museu está inserido ao compor seus acervos e coleções.

Dentro deste contexto, na primeira parte da frase trazida pelo Kandinsky, é importante destacar que a arte, assim como outros elementos materiais ou imateriais que compõem um determinado acervo de museu, reflete as características e a mentalidade da sociedade. O contexto histórico e cultural molda a produção artística, sendo incorporado no objeto em questão. Na segunda parte da frase, sugere-se que o tempo e o momento histórico em que a obra foi realizada podem inspirar e provocar sentimentos, diante disso, o contexto histórico da obra pode evocar sentimentos específicos, como lembranças entre outras emoções relacionadas a determinada época.

A Estética sendo uma disciplina da Filosofia da Arte que trata a questão do belo no campo artístico, tem seu termo cunhado por Baumgarten em 1750. Esse termo “estética” vem da palavra grega “*aesthesis*” que significa percepção. Na modernidade, a reflexão sobre a arte está vinculada a percepção sensorial. Desse modo, a arte e o belo são investigados de três modos: pela obra, pelo artista, e pelo apreciador (Greuel, 1994, p. 147).

De acordo com Holger Höge (2000), o campo de estudo da estética que diz respeito à beleza, às artes, ao artista e ao receptor, é um sistema desenvolvido por Alexander Gottlieb Baumgarten (1714 - 1762), entre os anos de 1750 a 1758. Se refere a uma disciplina da Filosofia da Arte, no qual o pensamento filosófico se volta à percepção dos sentidos, ou melhor como “a ciência da cognição sensível”, justamente por Baumgarten contestar os pensamentos filosóficos do seu tempo, aos discursos de que havendo uma hierarquia do

conhecimento pela via do raciocínio lógico como fator fundamental para aquisição do conhecimento.

Leibniz⁶ influenciou Baumgarten na sua trajetória ao formular os diferentes tipos de conhecimentos (cognição), entre os tipos está o registro sensível como representação sensível do mundo, no entanto este conhecimento não tem autonomia no sentido filosófico por não ser tratado como o nível mais elevado de consciência: a inteligência divina, sendo assim, essa perspectiva do registro sensível é vista como gnoseologia inferior, não sendo vista como uma categoria filosófica adequada naquele tempo, sendo vista somente como uma representação do mundo, das coisas materiais, estando a beleza fazendo parte dela (Höge, 2000, p 30).

O surgimento desse conhecimento científico tinha sua eficácia em comparação a cognição superior (gnoseologia superior), a diferença entre esses tipos de gêneros se dá pelo fato de que as ideias adquiridas através do raciocínio lógico se concentram apenas num ou poucos aspectos, enquanto as ideias políticas ou estéticas são de maior vivacidade, apresentam variedade em seus aspectos. As ideias ‘sensíveis’ servem de base para a cognição sensível de Baumgarten e salientou que esta cognição não é irracional, nem confusa, é multifacetada, mas clara (cf. Scheer, 1997, p. 61 apud Höge, p. 31).

Baumgarten vê a beleza surgir como subproduto do lado subjetivo, uma vez que ele baseava a beleza na correspondência entre a ordem do mundo, que é de ser belo, e a ordem que surge quando se pensa em termos de beleza. O seu conceito de beleza tem ligação ao mundo real e à mente do receptor (Höge, 2000, p.35). Ou seja, em sua perspectiva, Baumgarten compreende o fruto do desejo estético determinante pelas representações do mundo real, das coisas materiais, desse modo, a beleza fazendo parte dela. Por conta disso, o autor desenvolve a característica multifacetada, do tipo de ideias sensíveis, como cognição sensível, um lado subjetivo que leva a beleza como parte da mente do receptor, sendo então a beleza um subproduto do mundo real, pois primeiramente parte da subjetividade pessoal.

A Estética Kantiana advinda com a formulação da “Revolução Copernicana”, foi significativo quando se pensa no desenvolvimento do pensamento estético, apresentado pelo juízo estético por uma via subjetiva, que amplia a subjetividade individual do pensamento de

⁶ Gottfried Wilhelm Leibniz foi um filósofo, matemático e cientista alemão do século XVII, conhecido por suas contribuições em diversas áreas, incluindo a filosofia, a matemática e a ciência.

frente aos objetos identificados (ibid, p. 35), ou seja, a participação ativa de um sujeito diante de um determinado objeto.

Em sua teoria do conhecimento afirma que o reconhecimento de um objeto, não fixando as coisas em si, mas nas condições subjetivas que permeiam o objeto são condizentes aos fenômenos e condições do espaço e do tempo que contribuem para a subjetividade do objeto, assim como subjetividade de cada pessoa. Aqui se traça uma nova relação entre o objeto e o receptor. Desse modo, cada pessoa funciona de acordo com as condições fenomenológicas, assim como a observação que se tem sobre os objetos. Nesse caminho, o conhecimento é alcançado quando se torna vincutivo para todos (Höge, p. 36).

Kant defendeu que o valor de um objeto reside no prazer que ele oferece (1799;1972. p.42 apud Höge, p. 37). No entanto, o juízo de gosto não se limita ao objeto em si. Ele descreve o gosto como a capacidade de avaliar agradavelmente ou desagradavelmente sem qualquer interesse, onde o objeto que proporciona esse prazer é denominado como belo (Kant, 1799/1974, p. 48 apud ibid, p.37). Isso implica que o objeto não é a encarnação da beleza, mas sim a relação que estabelecemos ao contemplá-lo:

“(…) se uma pessoa designa um objeto como belo, ela considera ter uma expressão comum e uma justificação que merece o acordo de todos (...). O juízo de gosto não postula o acordo de todos (isto só se consegue alcançar através do juízo lógico, porque pode dar razão); no entanto, conta como o acordo de todos como se fosse o caso de uma regra que não requer a sua corroboração através do conceito, mas sim através do acordo dos outros” (Kant, 1799/1974, p. 54 apud ibid, p. 38)

Georgy Lukács foi um teórico da estética, abordando-a a partir de uma perspectiva materialista influenciada pelo marxismo histórico dialético de Karl Marx. Lukács, em sua análise estética, parte da busca pelo desenvolvimento estético no contexto histórico e social, dialogando com os fenômenos ocorrentes de seu tempo em várias esferas, como economia e política. Dessa maneira, a conjuntura histórico-social e a fenomenologia exercem influência tanto na produção das obras artísticas quanto na maneira como elas são contempladas (Lukács; Paulo Netto, 1981, p. 197).

Nesse contexto, segundo Lukács (p. 201), a arte se revela como um espelho reflexivo de sua época:

A arte opera diretamente sobre o sujeito humano; o reflexo da realidade objetiva, o reflexo dos homens sociais em suas relações recíprocas, no seu intercâmbio social com a natureza, é um elemento de mediação, ainda que indispensável; é simplesmente um meio para provocar este crescimento do sujeito. (...) O reflexo estético cria, por um lado, reproduções da realidade nas quais o ser em-si da objetividade é transformado em um ser para-nós do mundo representado na individualidade da obra de arte; por outro lado, na eficácia exercida por tais obras, desperta e se eleva a autoconsciência humana; quando o sujeito receptivo experimenta (...) uma tal realidade em-si, nasce nele um para-si do sujeito, uma

autoconsciência, a qual não está separada de maneira hostil do mundo exterior, mas antes significa uma relação mais rica e mais profunda de um mundo externo concebido com riqueza e profundidade, enquanto microcosmo autoconsciente no macrocosmo do desenvolvimento da humanidade.

A partir das análises dos filósofos da estética como Baumgarten, Kant e Lukács, é possível compreender a estética como uma disciplina que busca compreender as obras artísticas como expressões intrínsecas de seu tempo e espaço. Esta resolução encontra ressonância na síntese apresentada na citação de Kandinsky, que investiga o espírito da arte. Essa reflexão conduz que as percepções sobre fenômenos artísticos, enraizados na escala cultural, exercem uma profunda influência na dinâmica do homem social com sua criação e representação artística. Da mesma forma, as obras, ao serem interpretadas pelos visitantes em uma exposição dentro de um espaço museal, também se inserem nesse contexto em constante evolução. Cabe mencionar que o papel dos museus contribui para essa interação, ao assegurar a sustentação desse relacionamento, por meio da apresentação de suas coleções e da abordagem que fornece suporte informacional aos visitantes no espaço. O museu, assim como as obras expostas, está em sintonia com as experiências e os paradigmas existentes no contexto cultural fenomenológico.

2.3 A correspondência da Estética com a Comunicação Museológica

O ponto central neste texto é relacionar a correspondência da Estética com a Comunicação Museológica. Disciplinas que, ao serem trabalhadas em conjunto, têm potencial para a aplicação efetiva com os meios de expressão e comunicação nos espaços museais.

O museu, intrinsecamente tem a responsabilidade de ser porta-voz através de seus objetos que representam o tempo, a história e a memória, através de seu patrimônio, seja do tempo presente e de outrora. A museologia aliada aos estudos desenvolvidos pela estética, enriquece a aplicabilidade e a compreensão dos fenômenos culturais existentes.

Diante disso, a seleção dos objetos museais e a pesquisa, trabalhados em conjunto com a Comunicação Museológica são fundamentais para o legítimo uso do poder indutor de sentido, transformando informação em conhecimento nos museus. Sendo assim, é através dos seus meios estratégicos na comunicação museal, compreendendo a utilização da informação semântica e informação estética.

Ao considerar os questionamentos que orientam as funções dos museus, como espaços que tem como objetivo apresentar/expor, aquilo que se propõe representar, torna-se evidente que esses aspectos influenciam em grande medida no como e porquê daquilo que é

expressado e representado. As estratégias de comunicação nos museus muitas vezes falham em fazer parte do entendimento comum de seus públicos, devido ao modo como são construídas as informações no espaço do museu.

A Comunicação Museológica como veículo de interação para entendimento e assimilação de uma exposição, através das conexões com o que é retratado nas obras nos espaços museais. O diálogo que se faz entre a obra comunica, o espaço e as tendências comportamentais evocadas e provocadas nas pessoas no espaço museológico cria um conjunto comunicativo. Os museus, em sua maioria, são vistos como imponentes, espaços sagrados, e suas obras, sacralizadas, destacando o valor que o museu possui na sociedade.

As obras comunicam ao expressar o que se deseja representar dentro de um contexto histórico, social e cultural específico, no tempo e espaço, e seu poder de interpretação são infinitas. São aspectos simbólicos da sociedade, compreendidos como níveis de informações que podem ser captadas e assimiladas. Justamente por essa razão, a informação estética e a informação semântica desempenham papéis cruciais nesse processo.

Assim sendo, o museu cumpre seu papel como representante da cultura de massa, alinhado ao seu tempo e à estética que envolve a sociedade. Os fatores sociais, são características importantes quando se trata da representação cultural dos museus, como as ocorrências econômicas, políticas, históricas e filosóficas. Dessa forma, o museu estaria a favor da sociedade, destacando o essencial a representado e o cuidado sobre o que pode expressar.

Por fim, ao empregar a pesquisa e a seleção cuidadosa das peças expostas, o museu se adapta para representar fielmente aquilo que deseja transmitir, alinhando-se aos contextos e objetivos específicos delineados por ele. Essa abordagem enfatiza não somente a função social e cultural do museu, mas também sua relevância nesses cenários.

3. Tipologia de Museu Escolar

A tipologia de Museus Escolares tem como característica a exposição de acervos e coleções relacionados à história da educação escolar, que são relevantes para a visualizar a materialidade das práticas escolares, através do uso de materiais de ensino que foram aplicadas em escolas. Esses museus têm como objetivo a preservação de elementos educacionais do passado, incluindo mobiliário, materiais escolares do uso do professor e do aluno, assim como, materiais didáticos e a apresentação de métodos de ensino utilizados em escolas de diferentes épocas escolares.

O desenvolvimento dessa tipologia de museus é marcada em conjunto pela introdução do ensino público no sistema educacional, se destacou as exposições realizadas nesses museus visando demonstrar seu acervo que se concentravam em materiais de ensino e pedagógicos, desempenhando um papel significativo na preservação da história educacional (Goudard; Henicka; Makowiecky. 2021, p. 12).

A origem desses museus remonta às grandes exposições universais do século XIX, como salienta Alves (2019, p. 105):

A tipologia de Museus Escolares remonta à época das grandes exposições universais do século XIX, que tinham como principal objetivo mostrar os avanços tecnológicos das potências industriais da época. Nesse contexto, esses museus desempenhavam um papel fundamental na formação de professores e na construção dos sistemas educacionais em diversas partes do mundo. Eles estavam intrinsecamente ligados aos princípios pedagógicos de Pestalozzi, que enfatizavam a importância da experimentação.

A expansão desses museus dedicados à educação escolar foi notável, especialmente na Europa, com exemplos em cidades como Londres (1851), Canadá (1756), Petersburgo (1864), Washington (1871), Roma (1875), Amsterdã (1876), Tóquio (1877), Paris (1879), Berna (1879), Bruxelas (1880), Lisboa (1882) e Madri (1884), entre outros (Gondra apud Pereira, 2019, p. 99). Embora esses museus tenham desempenhado um papel teoricamente significativo na educação, sua influência enfraqueceu com o surgimento das escolas normais. No entanto, no final do século XX, houve um ressurgimento do interesse por museus dedicados à educação (Linares, s/d apud Makowiecky; Goudard, 2020, p.21).

No entanto, essa classificação de tipologia de museus se diferencia dos museus pedagógicos, uma vez que estes se concentram estritamente nos métodos de ensino e nos materiais pedagógicos relacionados à prática de ensino. Os museus escolares, por sua vez, apresentam fisicamente a interação desses materiais com a experiência escolar, na dinâmica da escola e na sala de aula. Por esse motivo, uma variedade de elementos expositivos pode ser utilizada na apresentação desses museus. Makowiecky e Goudard (p. 23), esclarecem:

I. Museu Escolar: alojado dentro das instituições educativas, deveria servir a professor e alunos à realização de estudos pautados no concreto, isto é, agregar um conjunto de objetos para tornar a aprendizagem intuitiva. II. Museu Pedagógico: caracteriza-se como um centro de formação para professores, onde seriam desenvolvidos, testados, apresentados e difundidos novos métodos, mobiliários e instrumentos didáticos. III. Museus da Escola: espaço de guarda de parte do patrimônio educativo, mantendo ou não funções inicialmente atribuídas e incorporando outras ao longo dos anos; são criados com a finalidade de reunir e preservar parte do patrimônio educativo, compondo seu acervo de doações, artefatos herdados de escolas mais antigas e peças adquiridas no mercado de antiguidades.

De acordo com Marcele R. N. Pereira (2019, p. 99):

Os museus que tratam especificamente da educação contribuem de forma específica para construir a memória deste campo de conhecimento, pois promovem uma articulação com as escolas, propiciando a difusão de aspectos intrínsecos relacionados às práticas do saber educacional. Estes museus surgem inspirados em iniciativas que pretendem valorizar aspectos da instrução pública, com vistas a ampliar a educação como produtora de nações e civilidades.

No livro 'Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual', realizado por Sandra Makowiecky e Beatriz Goudard, observa-se que existem elementos visuais e objetos que são recorrentes nos museus desta tipologia, como evidenciado na pesquisa. Como: o quadro-negro, a mesa do professor, as carteiras dos alunos, os quadros intuitivos, crucifixo, etc elementos (conferir imagem 1 e 2).

Imagem 1: Museo della Scuola, Itália.



Fonte: Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual, realizado por Sandra Makowiecky e Beatriz Goudard.

Imagem 2: Musée de l'école en Chalonnais, França.



Fonte: Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual', realizado por Sandra Makowiecky e Beatriz Goudard.

Portanto, nas exposições desses museus, encontram-se uma variedade de materiais didáticos e pedagógicos que seguem o método intuitivo de ensino. Dentro desse conjunto de elementos, é fundamental destacar certos aspectos que influenciaram a dinâmica da sala de aula, como o mobiliário característico que refletia os contextos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais do passado. Conseqüentemente, a apresentação das temáticas nos museus dessa tipologia é influenciada pela lógica que guiava o ensino em sua dimensão histórica, tecnológica e social. Isso abrange tanto os métodos de ensino quanto a representação da dinâmica das instituições de ensino. Portanto, o espaço em que o museu está inserido influencia na maneira como os itens são apresentados e a seleção do que é exibido em um período específico dentro da dimensão histórica e social.

3.1 MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE

O Museu da Escola Catarinense possui um acervo intimamente ligado à história da educação escolar no estado de Santa Catarina, e é composto por uma variedade de itens, incluindo mobiliário escolar, livros e entre outras coleções representativas da vida escolar:

O Museu da Escola Catarinense dentro das tipologias de museu que tratam da história da educação e congêneres, para que possamos evidenciar melhor as coleções do Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina, bem como seu potencial museológico, inserido na estrutura universitária no mesmo prédio que, em 1964, passou a abrigar a primeira Faculdade de Educação do Brasil, que deu origem à Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — hoje UDESC. Podemos demonstrar como problema, o fato de que há

certa invisibilidade desse tipo de museu no Brasil, ainda que tais coleções sejam parte da vida de todos nós. Pretende-se trazer à tona as pesquisas, experiências e reflexões sobre a presença de nosso Museu na comunidade, ressaltando e problematizando suas especificidades, limites, desafios e potencialidades (MAKOWIECKY; GOURDARD, 2020, p.19).

Além do acervo permanente, o museu possui um espaço chamado "mutações", que é dedicado a exposições temporárias. Além de exibir sua coleção e promover exposições temporárias, o MESC também abre suas portas como um centro cultural para uma série de eventos, como palestras, espaços de coworking, oficinas e cursos.

Em local privilegiado do centro da cidade, a edificação se encontra localizada no alto de uma colina e marcada por estilo neoclássico, com colunas gregas ornamentais. A monumentalidade do prédio destinado ao Museu da Escola Catarinense é ainda mais ressaltada pelo porão alto que o eleva do nível da rua e justifica a escadaria de acesso localizada no centro da faixa principal. A parte frontal da edificação tem suas extremidades marcadas com módulos em ressalto, os quais se destacam do conjunto do prédio devido aos frontões e as platibandas mais elevadas, além das colunas duplas, com capitéis trabalhados. A fachada da edificação apresenta ainda um embasamento bastante alto, demarcado por bossagens abertas em vergas retas, com sobrevergas trabalhadas e em arco abatido. Conta com um friso dividido em dois pavimentos, além de ornamentação em estuque (PLANO MUSEOLÓGICO - MESC, 2020, pág. 19).

O museu está localizado no centro-leste da cidade de Florianópolis/SC, no estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil. Situado na rua Saldanha Marinho, número 196, no centro da cidade, o museu destaca-se com um elevado em seu terreno, logo atrás da entrada principal. Próximo a ele, encontram-se a avenida Hercílio Luz e a rua Nunes Machado. Essa área urbana é cercada por prédios comerciais e residenciais, com calçamentos e constante movimento de veículos.

3.2 Histórico do prédio

O prédio do MESC (conferir imagem 1) é considerado patrimônio histórico tanto interna quanto externamente, devido à sua importância histórica e ao seu estilo arquitetônico neoclássico no município de Florianópolis/SC. Foi tombado na categoria P1⁷, por conta disso o imóvel deve ser conservado tanto internamente quanto externamente, de acordo com o Decreto Municipal nº 521/89, de 21 de dezembro de 1989.

O prédio que abriga o MESC foi inaugurado em 1926, mas sua construção teve início em 1892. Inicialmente, o edifício era a sede da primeira Escola Normal do Estado de Santa Catarina, e sua construção ocorreu em um período histórico de desenvolvimento urbanístico

⁷ Para prédios tombados na categoria P1, o imóvel deve ser conservado tanto internamente quanto externamente, de acordo com o Decreto Municipal nº 521/89, de 21 de dezembro de 1989.

na região. O projeto original do edifício da Escola Normal também incluía a construção do Palácio Cruz e Souza, que atualmente abriga o Museu Histórico Cruz e Souza, e a construção da Ponte Hercílio Luz.

Além de abrigar a primeira Escola Normal Catarinense, o prédio também serviu ao Colégio de Educação (1935), ao Instituto de Educação Dias Velho (1947), com a notável Antonieta de Barros como professora e posteriormente diretora. Em 1969, o Instituto de Educação Dias Velho passou a se chamar Instituto Estadual de Educação, já em suas instalações, localizado na Av. Mauro Ramos em Florianópolis/SC, em 1963.

É importante destacar que o prédio em 1964 foi a sede da Faculdade de Educação (FAED), a primeira instituição de ensino superior em educação do país, servindo de modelo para outros estados brasileiros. Em consonância com o avanço das políticas educacionais, a FAED. Em 2007, a FAED vinculada a Universidade do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC, é transferida ao bairro Itacorubi em Florianópolis/SC:

O Museu da Escola Catarinense desenvolveu-se a partir do projeto Resgate da História e da Cultura Material da Escola Catarinense, quando foram realizadas as primeiras atividades de localização, registro e coleta de acervo. Sua criação teve como objetivo principal consolidar como espaço educativo não formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado à educação. Originado no interior do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (CCE/UDESC), o museu é um reflexo do compromisso e responsabilidade social da universidade com a sociedade catarinense (Plano Museológico, p. 18).

No ano de 1992, após a realização de uma pesquisa conduzida pela professora Maria da Graça Vandresen, foram investigados os elementos materiais e visuais recorrentes nas antigas escolas de Santa Catarina.

Diante disso, o museu foi criado em 1992, nas instalações da Faculdade da Educação (FAED). Em 2007, a faculdade foi transferida para o bairro do Itacorubi, e desde então o prédio do MESC é exclusivamente dedicado ao museu, embora ainda seja propriedade da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Em toda permanência do museu até o ano de 2012, os anos anteriores no museu foram resultado de uma decorrente degradação do prédio e do acervo remanescentes desde sua criação em 1992 (conferir imagens 2 e 3)³. Em 2012, sob a coordenação da professora Dra. Sandra Makowiecky, o museu passou por uma série de melhorias abrangentes. Estas melhorias incluíram a restauração do edifício, a criação de planos museológicos (dos anos 2014 - 2019 e 2020 - 2025), o cadastro no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e nos Sistema Nacional de Museu e Sistema Estadual de Museus.

Vale salientar a importância da construção dos arquivos disponibilizados no ambiente virtual, servindo como veículo de comunicação com a sociedade. No início de 2020, o museu inaugurou um totem interativo com tour virtual disponível em várias línguas como português, espanhol e inglês, além da linguagem de sinais. Esse aparelho serve como auxílio aos visitantes do site do museu e também aos que estão presentes no museu e gostariam de mais informações. Ele oferece jogos educativos, como quebra cabeça e jogos de memória digitais. Dessa forma, o papel lúdico e comunicativo do museu consegue atingir diferentes públicos, tanto crianças quanto adolescentes e adultos.

No ano de 2013, ocorreu a Mostra Casa Nova, uma iniciativa de parceria público privada envolvendo a UDESC e o grupo RBS (Rede Brasil Sul de Telecomunicações), atual NSC (National Sports Channel), juntamente com arquitetos e empresários. O objetivo era reformar e aprimorar as instalações do museu, lembrando que o edifício é considerado patrimônio tombado como P1, pelo⁸ decreto municipal, o que implica na preservação de sua estrutura devido ao seu valor histórico e cultural. Todas as melhorias realizadas no edifício combinaram cuidadosamente a estética com a preservação da sua autenticidade original.

Imagem 3: Fachada atual do MESC



Fonte: Site do MESC

⁸ Conferir mais imagens disponíveis no site do MESC <<https://www1.udesc.br/?id=2684>>.

Imagem 4: Fachada antiga do MESC



Fonte: Site do MESC

Imagem 5 : Sala de Apoio - Cassandra



Fonte: Site do MESC

Imagem 6: Sala de Apoio - Cassandra



Fonte: Site do MESC

Imagem 7: Acervo



Fonte: Site do MESC

3.3 Acervo e coleções

Os acervos e coleções do Museu da Escola de Santa Catarina são compostos por uma ampla variedade de itens, refletindo a rica história e cultura educacional da região de Santa Catarina:

No Museu da Escola Catarinense encontramos materiais de escola sobretudo do início do século XX até os anos 70. (...) Para compor o acervo que o MESC possui hoje, houve uma ação contínua e integrada das instituições educacionais junto à sociedade, visando a preservação e valorização do patrimônio escolar musealizável, acumulado em diferentes épocas e pontos do território catarinense. Nesta perspectiva, o conceito se refere prioritariamente à educação escolar, visto que o acervo hoje existente leva a esta direção. Mais recentemente, com as parcerias estabelecidas, o MESC vem desenvolvendo suas atividades também numa perspectiva de fomentar a escola do futuro, com assimilação de novas tecnologias e resolução de problemas antigos, como a acessibilidade de cadeirantes ao Museu (Plano Museológico, p.18).

Estas coleções incluem:

1. Coleção de brinquedos da minha infância do Aldo Nunes.
2. Coleção de material escolar, abrangendo itens de alunos, professores e secretaria, incluindo máquinas e equipamentos multimídia.
3. Coleção de livros e cartilhas de alfabetização.
4. Coleção de enciclopédias.
5. Coleção de livros e manuais do ofício do professor.
6. Coleção de quadros de formatura da Academia de Comércio de Santa Catarina.
7. Coleção de quadros em miniatura de formatura.
8. Coleção de livro de formatura.
9. Coleção de móveis Cimo, incluindo mobiliário escolar e poltronas para o miniauditório.
10. Miniaturas do mobiliário escolar da Móveis Cimo.
11. Coleção de carteiras escolares.
12. Coleção de reprodução da sala de direção, prestando homenagem a Antonieta de Barros.
13. Reprodução de sala de época escolar.
14. Coleção de quadros parietais da Maison Deyrolle.
15. Quadros parietais da Maison Deyrolle atuais com temática de sustentabilidade.
16. Quadros demonstrativos de produtos agrícolas.
17. Quadros da marca Parker.

18. Coleção laboratório de ciências.

Além disso, a coleção também abrange:

1. Painéis do projeto desenvolvido pela professora Maria da Graça Vandresen, que resgatam a história e cultura material da escola catarinense.
2. Documentos e registros escolares.
3. Depoimentos em áudio do projeto de resgate da história e cultura material da escola catarinense.
4. Catálogos de fabricantes e fornecedores de mobiliário escolar.
5. Placas esmaltadas e outros objetos relacionados.
6. Jogos pedagógicos.
7. Móveis de Jader Almeida.
8. Documentos da secretaria da antiga Academia de Comércio de Santa Catarina.
9. Fotografias do acervo.
10. Coleção "Faça sua foto aqui" ou cenário de lembrança escolar.

Pontuamos a diversidade da coleção que representa de forma abrangente a evolução da educação e da cultura material associada à educação em Santa Catarina ao longo do tempo.

3.4 Espaços Expositivos

A divisão dos espaços expositivos ocorre da seguinte forma: cada sala é identificada por três elementos distintos. O primeiro deles é a numeração numérica, que tem início no café do museu e segue com a numeração sequencial para cada sala. O segundo elemento de identificação consiste na escolha de um nome para a sala, inspirado em mitologias greco-romanas, artistas e personagens importantes da história de Santa Catarina. Por fim, o terceiro elemento refere-se ao objetivo específico do espaço. Dessa maneira, prosseguimos com a identificação da divisão dos espaços e também com a descrição dos elementos nominais de cada sala. Neste momento, será apresentado a divisão dos espaços expositivos de longa duração, o restante dos espaços que compõem o museu, como sala de apoio, salas de oficinas e demais não caberia falar a respeito.

Iniciamos o percurso para explorar as coleções e o acervo do museu já com um entendimento do contexto histórico. Começamos pela Sala 03 - Vitor Lima, a biblioteca do

museu, o espaço passou por melhorias em 2013 e foi meticulosamente planejada de acordo com os ofícios do curador.

Na sala Vitor Lima - espaço biblioteca encontramos uma variedade de enciclopédias dispostas em elegantes armários, criando uma fusão entre design contemporâneo e elementos modernos, em conjunto com o mobiliário fornecido pela renomada empresa catarinense, Móveis Cimo. Essa empresa desempenhou um papel significativo na produção e distribuição nacional e internacional de móveis escolares, além de equipamentos para salas de auditório e cinema.

Na sala também são exibidas coleções de painéis de formatura (em pequeno formato), que eram um objeto que ao serem formandos eram distribuídos aos estudantes como lembrança de suas formaturas prestando homenagem. Além disso, a sala é adornada por uma série de elementos visuais, incluindo quadros doados pela Itaú Cultural, juntamente com outras obras de arte. O ambiente é enriquecido por detalhes como um relógio de madeira, um globo terrestre e também inclui itens históricos como uma máquina de escrever e um telefone antigo.

Seguindo o trajeto pelo MESC, encontramos a Sala 09 - Victor Meirelles, que foi designada como um espaço para reuniões. Nesta sala, buscou-se prestar homenagem ao renomado artista catarinense Victor Meirelles. Aqui, exibe-se reproduções de suas obras em um tributo ao seu talento artístico. Além disso, a sala possui máquinas de escrever, mimeógrafo, retroprojektor e outras obras visuais.

A presença das elegantes mesas e cadeiras da empresa Móveis Cimo contribui para a ambientação deste espaço. O projeto de design contemporâneo desenvolvido pelo arquiteto Jader Almeida, com sua técnica de design avançada, cria uma fusão notável de estética e funcionalidade no mobiliário. Isso estabelece uma conexão entre o design moderno e contemporâneo que permeia esta sala.

Adicionalmente, a Sala Victor Meirelles está equipada com uma cozinha para receber personalidades importantes da cena cultural catarinense, bem como autoridades intelectuais envolvidas em questões educacionais. Este ambiente versátil promove encontros e discussões.

Destaca-se a Coleção Aldo Nunes, exibida na Sala 39 - Espaço Harmonia, localizado no mezanino do edifício. Neste espaço, encontram-se exposições que não apenas abordam a

coleção de brinquedos de Aldo Nunes, mas também apresentam uma ampla gama de outras coleções. Isso permite traçar um percurso visual das transformações que ocorreram tanto no aspecto físico quanto na tecnologia utilizada em cada objeto. Por exemplo, é possível observar a transição da ardósia (um método rudimentar de alfabetização infantil) para o uso do caderno, impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico e a comercialização do papel de celulose. Além disso, podemos explorar a evolução do tinteiro e como ele se relaciona com a história da escrita, desde sua utilização como instrumento até os dias atuais.

Outras combinações visuais também estão presentes na exposição relacionadas à dinâmica escolar, como a palmatória, o uniforme escolar e dispositivos de multimídia utilizados pelos professores em épocas mais recentes. Essa diversidade visual contribui para a riqueza desta sala e permite aos visitantes compreenderem a história educacional e tecnológica ao longo do tempo.

A Sala Harmonia, em sua configuração para apresentar as coleções, assemelha-se aos antigos gabinetes que eram conhecidos na Europa nos séculos XVI e XVII como Gabinetes de Curiosidades ou Câmaras de Maravilhas, também chamados em alemão de *Kunst und Wunderkammer* (Raffaini, p. 159). De acordo com o autor Pomian, em seu texto "*La culture de la Curiosité*," essas coleções tinham o objetivo de abranger todo o conhecimento existente até aquele momento, refletindo a ideia de universalidade que posteriormente se tornaria fundamental no surgimento dos primeiros museus. Os gabinetes eram espaços de estudo privados onde uma variedade de objetos, tanto naturais quanto artificiais (às vezes até falsificações) eram coletados e categorizados. A organização da exposição desses objetos era baseada em semelhanças ou conexões simbólicas atribuídas às peças pelo próprio colecionador. Inicialmente, esses objetos eram principalmente considerados curiosidades, o que explica a origem de seu nome, mas posteriormente passaram a ser vistos como objetos de estudo (Pomian, 1990).

Voltando à descrição das salas, ao subir um jogo de espadas, deparamo-nos com as mutações do espaço, a galeria temporária do museu, onde as obras são expostas por um período que varia de um a três meses.

Continuando nosso percurso pelos espaços, ao lado do camarim feminino, encontramos o auditório (número 26) Mnemósine, nomeado em homenagem à deusa da memória na mitologia greco-romana. Este espaço pode acomodar mais de oitenta pessoas e

possui uma atmosfera moderna e acolhedora. Também passou por modificações durante a exposição "Casa Nova". O auditório é destinado a atividades como palestras, aulas públicas, projeções e exibições de áudio visual.

Em frente ao auditório e ao lado do camarim masculino, há uma sala de apoio (número 15) chamada Cassandra. Esta sala é usada para apresentações de trabalhos e outras atividades com um público menor.

Ao lado da sala de apoio, encontramos a Sala 16 - Euterpe, referente à musa da música de acordo com a mitologia grega, uma sala de exposições que abriga a coleção de Quadros de Formatura da Academia de Comércio de Santa Catarina. Este espaço também inclui um auditório com assentos do mobiliário "Cimo". Na sala, podemos ver como eram os auditórios no passado, incluindo o mobiliário e, em frente, um piano que data de 1891, além de uma homenagem à coleção da Academia de Comércio de Santa Catarina.

Continuando nossa visita pelo museu, chegamos à Sala 17 - Maria da Graça Vandresen, dedicada à apresentação das coleções de móveis "Cimo", às miniaturas da designer Monica Q. e aos materiais escolares e equipamentos utilizados pelos professores. Também são exibidos painéis que mostram os materiais escolares usados no passado, relacionados à história da educação.

Ao lado, encontramos a Sala 18 - Osvaldo Rodrigues Cabral. Nesta sala, é apresentada a coleção "Faça sua foto", que inclui fotos escolares. Além disso, há uma coleção de carteiras de diferentes épocas, refletindo a evolução do mobiliário escolar ao longo dos anos, bem como painéis de formatura da Academia de Comércio.

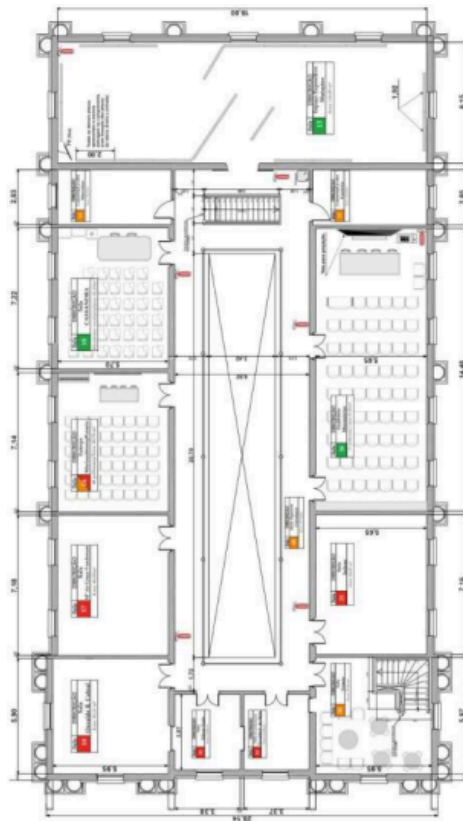
Na sala seguinte, a sala 20 - Nilson Paulo, onde encontra-se a sala de direção, dedicada à memória de Antonieta de Barros, a primeira mulher negra a ocupar um cargo de direção na escola. Ela desempenhou um papel fundamental na história do prédio e na educação de pessoas carentes. A sala contém sua mesa de trabalho e a cadeira doada por sua família.

A sala 22 - Laboratório de ciências leva o nome de Osvaldo Ferreira de Melo. Nessa sala pretende-se apresentar os materiais de laboratório, assim como, outros materiais referente às aulas de ciências das escolas em outras épocas. Parte desse material que compõe a sala foi uma doação da Escola Básica Lauro Muller.

Por fim, chegando na Sala 24 - Urânia, musa da astronomia na mitologia grega no segundo andar do café do museu. Ela possui assentos para uso público, bem como bancos e móveis "Cimo". Nesta sala, é apresentado o estudo realizado pela professora Maria da Graça Vandresen, que coletou elementos visuais recorrentes das antigas escolas de Santa Catarina. Esse estudo desempenhou um papel fundamental na criação e organização do museu e de seu acervo museológico. Também são exibidas placas encontradas no subsolo do museu durante a exposição "Casa Nova".

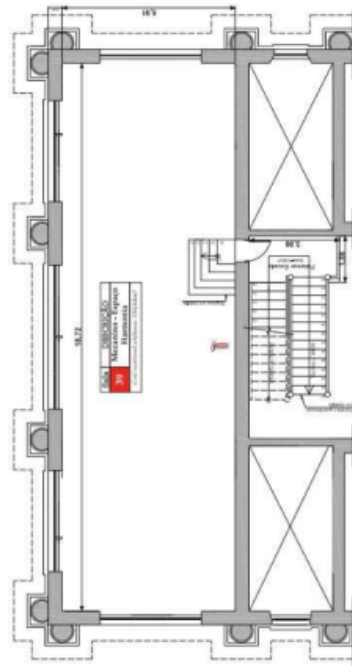
A seguir, imagens de plantas-baixas que ilustram com maior precisão a localização dos espaços descritos anteriormente.

Imagem 8: Planta-baixa do piso superior.



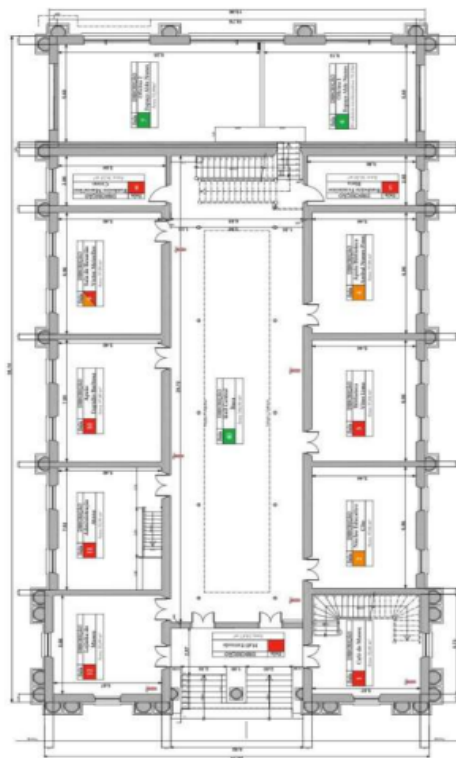
Fonte: Plano Museológico do MESC 2020-2025

Imagem 9: Planta baixa do mezanino.



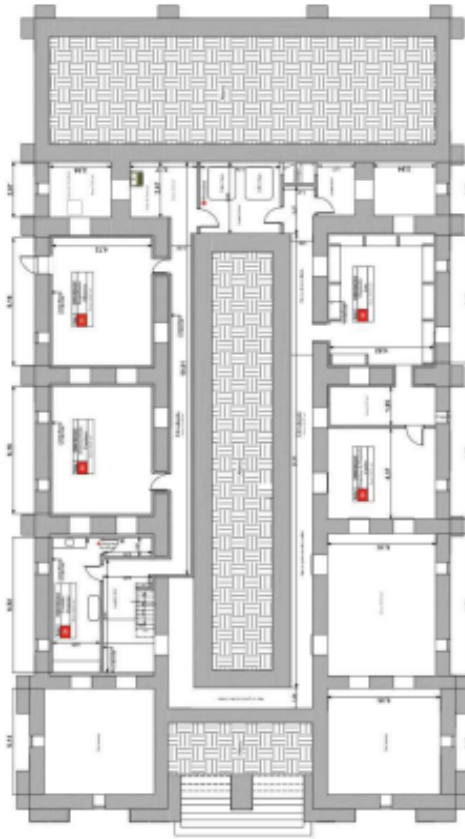
Fonte: Plano Museológico do MESC 2020-2025

Imagem 10: Planta-baixa piso térreo



Fonte: Plano Museológico do MESC 2020-2025

Imagem 11: Planta-baixa do subsolo



Fonte: Plano Museológico do MESC 2020-2025

3.5 Comunicação Museológica no MESC

A comunicação museológica como veículo informacional dos museus é essencialmente transmitida aos visitantes por meio das exposições nos espaços museais, além de outros meios utilizados como estratégias para efetivar essa troca informacional. Com isso, as exposições desempenham o papel de condutoras de informações e devem estar alinhadas com os objetivos definidos para cada exposição, ou seja, amarradas conceitualmente e visualmente. Para compreender essa dinâmica no museu e sua interação com os visitantes, é fundamental destacar os veículos informativos utilizados pelo MESC em seu trabalho.

O museu possui totens interativos em quatro espaços. Esses aparelhos fornecem informações sobre todos os espaços, incluindo o histórico do prédio e seu acervo e coleções. Os totens estão disponíveis em quatro idiomas: português, inglês, espanhol, e linguagem de sinais. Além disso, oferecem dois jogos interativos para os visitantes.

Para facilitar a orientação dos visitantes, os espaços são identificados com placas que indicam o número das salas, o nome e sua finalidade. Por exemplo, "Sala 25 - Selene - Espaço

“Sala de Aula de Época”. Essa estratégia de comunicação ajuda os visitantes a se localizarem nos espaços do museu.

Em quase todas as salas de exposição do museu, encontramos painéis informativos que detalham as coleções presentes em cada sala. Além disso, em uma das salas, há informações sobre o processo de recuperação de materiais, relacionados ao histórico do acervo em relação ao museu. Outro elemento presente nas salas expositivas é um painel que orienta a disposição e posicionamento dos móveis, acompanhado por uma foto da exposição modelo. Essas placas estão dispostas perto da porta de entrada de cada sala, e contém fotos que são cruciais para os funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza e gerenciamento do espaço, permitindo que saibam a disposição do mobiliário e a organização da sala, seguindo o exemplo da foto modelo.

No entanto, nas salas de exposições temporárias, como no espaço mutações e no hall - espaço Ítaca, a construção informacional da exposição fica sob responsabilidade de quem as monta.

O MESC também dispõe de uma rica fonte de pesquisa sobre suas coleções e sua história. Quatro livros sendo eles: Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual, Museu da Escola Catarinense da UDESC: acervo e coleções; Painéis de Formatura do Acervo do Museu da Escola Catarinense: patrimônio histórico cultural do estado; Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança, incluindo um em formato de bolso denominado "MESC de Bolso", que serve como auxílio para aqueles que desejam compreender melhor o museu. Cada livro contém informações destinadas ao museu e serve como guia para estagiários e bolsistas que desempenham funções no museu.

Além disso, o museu oferece um folder informativo que contém um breve histórico do museu, seus objetivos e um QR code que permite acesso a um tour virtual. O folheto também contém um guia ilustrado para orientar os visitantes pelas salas de exposição, juntamente com os horários de visitação e os detalhes de contato do museu. O museu possui um caderno de assinaturas para cada exposição, e também possui um caderno de reclamações e sugestões.

Além desses recursos informativos, a página do museu no Instagram   ativamente atualizada, compartilhando informações sobre novidades e eventos por meio de postagens

com design. Adicionalmente, o site do museu⁹ disponibiliza uma ampla gama de informações para se familiarizar com ele, incluindo os índice recheado de informações para pesquisa sobre o museu, bem como informações adicionais como livros, os planos museológicos, documentos, relatórios, agenda, histórico do prédio, layout das salas no edifício, dados administrativos, entre outros. O site também oferece um tour virtual do museu. Catálogos de exposições e mais informações também estão disponibilizados no site.

3.6 Análise informacional da “Sala de Época”

A sala 25 - Selene é a “Sala de Época” (conferir imagem 1, 2 e 3). Dedicada a este propósito é uma recriação de uma sala de aula. Este tipo de exposição é característico desse tipo de tipologia de museus escolares:

No Museu da Escola Catarinense, reproduzimos uma sala de aula do período do governo de Getúlio Vargas (1932-1954): entre quatro paredes, uma extremidade com o quadro negro feito em madeira; em uma lateral, janelas; nos fundos, armários para guardar material e na outra lateral a porta de acesso. Em fileiras e dispostas por toda a sala, encontram-se os populares conjuntos de mesa e cadeira, conhecidos como “**carteiras**” em Santa Catarina. Na fileira central, as carteiras apresentam uma variação de tamanho para que os alunos sentassem em dupla, otimizando o espaço. Todas as carteiras são voltadas para a mesa do professor, em frente ao quadro. Em um dos cantos na frente da sala está o armário porta-bandeira para prestar homenagens, como também o púlpito para declamações. Nas paredes, mapas e diversos quadros com amostras de sementes de café, algodão, milho e outros produtos produzidos pelo país neste período disputam espaço com o relógio e o crucifixo (Goudard; Henicka; Makowiecky. 2021, p. 216).

Nesse conjunto de mobiliário escolar composto por móveis como carteiras dispostas em fileiras tinham tamanhos diferentes para adequação anatômica dos estudantes, o mobiliário de madeira haviam elementos característicos como por exemplo uma perfuração ao centro que serve como tinteiro, para incluir a tinta para usar com a caneta de pena. No fundo da sala, há um gaveteiro para guardar as lições dos alunos, além de um armário para abrigar a coleção de livros. A presença de um relógio na parede em frente à mesa do professor para coordenar o tempo de sala e das lições.

Destacamos o crucifixo posicionado acima do quadro negro é outro elemento característico de uma sala das escolas de época, como um indicador social de uma predominância homogeneizadora da igreja cristã, além de indicar que a escola pública em

⁹ O endereço do site do museu está disponível no site vinculado a UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina <<https://www1.udesc.br/museudaescola>>, o instagram @Museudaescola.

outrora não fora laica como atualmente nas escolas contemporaneas. A mesa do professor em frente as carteiras dos alunos para obter uma visualização do que ocorre por toda sala. Ao lado da mesa, havia um porta-bandeira exibindo as bandeiras do estado e do país e outros elementos que não observamos hoje nas salas de aula do tempo contemporâneo, mas nesse período era obrigatório, inclusive antes de iniciar os estudos em sala, deveria cantar o hino nacional. O quadro negro fixo na parede como elemento essencial em sala de aula para passar as lições que permeavam a dinamica em sala. Ao lado da mesa do professor, encontrava-se um púlpito para oratória, também utilizado para as atividades durante as aulas.

Elementos visuais incluem um globo terrestre, um mapa-múndi, e quadros murais educativos da Maison Deyrolle com diversas temáticas, como animais míticos, botânica e anatomia. Também há quadros Parker para auxiliar o ensino de aritmética e quadros demonstrativos sobre produtos agrícolas, destacando o desenvolvimento dos grãos. Esses quadros murais são uma abordagem intuitiva de ensino, dispostos ao redor da sala para auxiliar os alunos de forma visual, fornecendo informações breves em cada quadro. Os quadros parietais intuitivos representaram uma notável inovação educacional na época, sendo um elemento característico na introdução desse método de ensino, que revolucionou a educação escolar.

Todos esses elementos apresentados combinados compreendem a dinâmica escolar de outrora, elementos como quadros de ardósia, cadernos de celulose, cadernos de caligrafia, canetas de tinteiros, mata-borrão, palmatória como elemento disciplinador, livros característicos que marcam o imaginário dos estudantes das escolas catarinense. A pasta de couro que era utilizada para levar seus materiais escolares, etc; esses objetos escolares estão presentes em outras salas expositivas do museu, esses itens em especial não compõem a “sala de época”, no entanto está presente como um todo no cenário das dinâmicas escolares no espaço do museu.

Em relação às Informações Estéticas pode-se perceber que a atmosfera da sala de aula evoca uma sensação de organização e ordem, levando em consideração a organização das classes e toda disposição dos móveis, além da cor branca das paredes. Contudo, os quadros parietais intuitivos com ilustrações, o mapa mundi e globo terrestre, como elementos complementares dos ensinamentos em sala, levam cores ao ambiente.

Em relação às informações semânticas, são apresentadas ao lado da porta de saída da sala expositiva é apresentado em painéis contendo informações relacionadas à lista dos materiais necessários para compor uma sala de aula da época, fornecendo contexto sobre a configuração da sala expositiva do museu. Além de incluir informações sobre os quadros murais e aquisição dos quadros demonstrativos e também os quadros Parker (conferir imagens 4, 5, 6). A sala tem outro elemento informativo que é o totem interativo, ali contém todas as informações sobre as salas, coleções e o histórico do prédio.

Deste modo, a sala oferece elementos visuais e informativos que contribuem para facilitar a compreensão do estudo realizado, que compõe uma sala de época em um museu escolar. Além de oferecer uma visão de um período específico na conjuntura política e social, neste caso, a década de 50 no Brasil. Além disso, os materiais apresentados, como as carteiras, porta-bandeiras, quadro negro, armário e gaveteiros, são fielmente reproduzidos com base nos materiais utilizados em salas de aula daquela época. Os quadros parietais intuitivos, um método de ensino que revolucionou a educação em sala de aula, também correspondem aos materiais utilizados no início do século. A empresa Maison Deyrolle teve uma ampla circulação de vendas de materiais educativos, incluindo os painéis intuitivos em questão.

Imagem 12: Sala de Época - MESC



Fonte: Site do MESC

Imagem 13: Sala de Época - MESC



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 14: Sala de Época - MESC



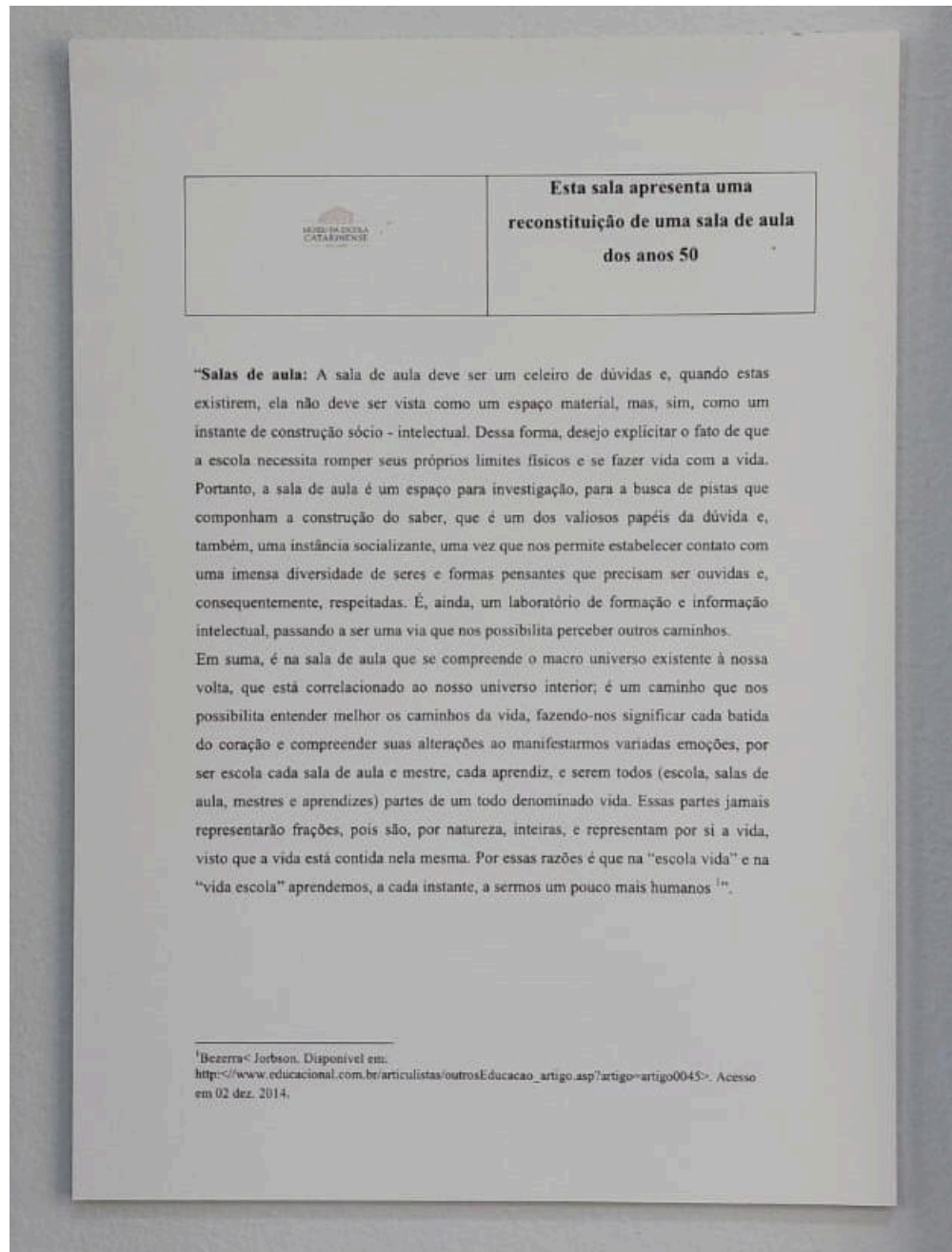
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 15: Sala de Época - MESC



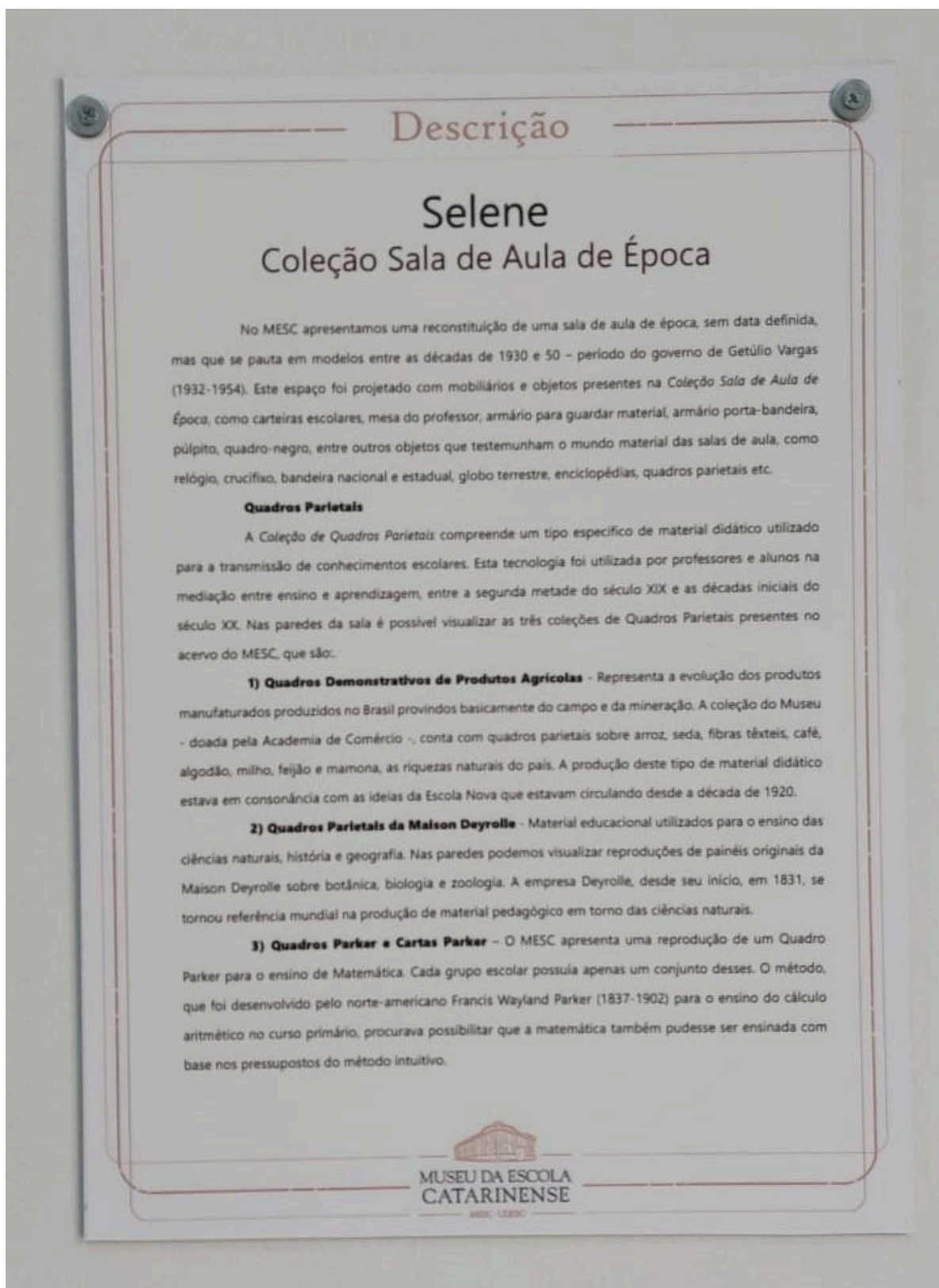
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 16: Painel informativo - Sala de Época - MESC.



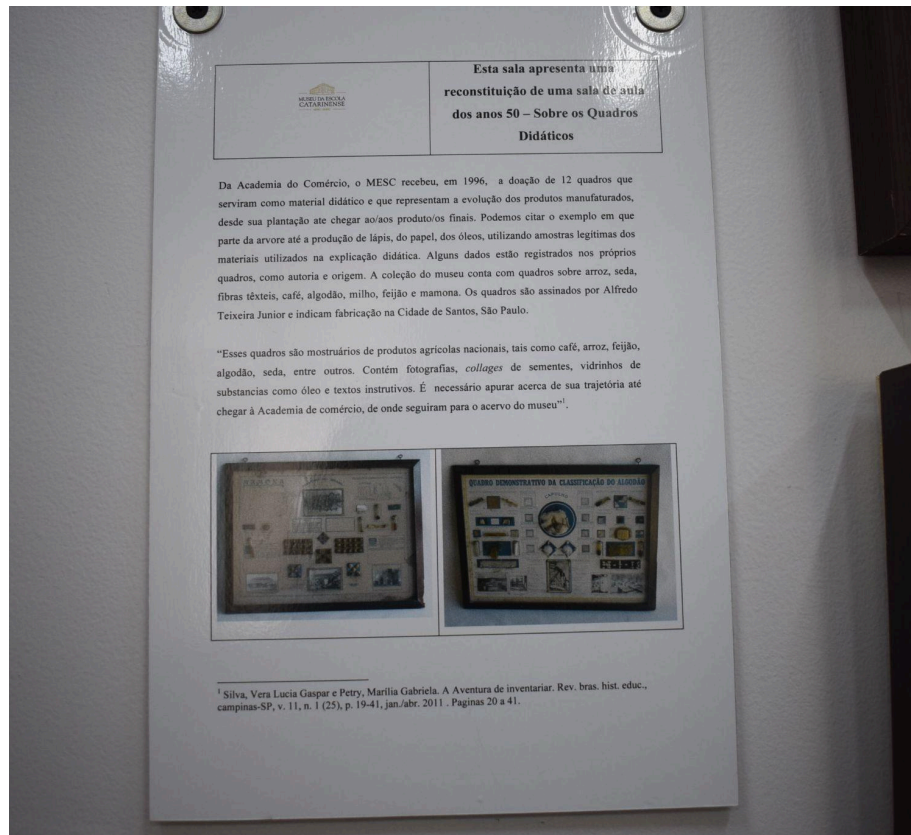
Fonte:Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 17: Painel Informativo - Sala de Época - MESC.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 18: Painel Informativo - Sala de Época - MESC.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Imagem 19: Painéis Informativos - Sala de Época - MESC.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4. Estudo de Caso: Coleta de dados

A presente pesquisa tem por objetivo investigar a maneira como os visitantes percebem a exposição de longa duração intitulada "Sala de Época". Neste contexto, adota-se um modelo de questionário contendo perguntas destinadas a identificar a percepção, compreensão e interpretação da exposição e de suas peças pelos públicos. Adicionalmente, a pesquisa visa avaliar se os elementos expositivos e informativos são de fácil compreensão, assim como verificar se a exposição repercute em uma nova compreensão para os visitantes.

Foram distribuídos 42 questionários, sendo dois utilizados como teste inicial, com pequenas alterações nas perguntas. Estes questionários de teste inicial foram passados pelas bolsistas do museu. Após as modificações, os visitantes fizeram os questionários, totalizando 40 respostas obtidas. No entanto, dez desses questionários não foram considerados para a análise de dados, pois não estavam de acordo com as especificações das perguntas, já que os visitantes confundiram a sala com o contexto geral do museu. Assim, trinta respostas foram escolhidas para a análise de conteúdo.

A coleta de dados no museu foi realizada da seguinte maneira: dois grupos de visitantes agendaram visitas mediadas. O primeiro grupo, composto por estudantes de pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em conjunto com a professora, recebeu um questionário. O segundo grupo era formado por professores de artes da educação escolar e também recebeu um questionário. Outros grupos de visitantes do museu não tiveram mediação, e uma pequena parcela das respostas obtidas no questionário veio de funcionários do museu.

A condução das visitas mediadas aconteceu da seguinte maneira: os grupos foram recepcionados e conduzidos por todo o museu, e foi orientado terem atenção especial à Sala de Época, no entanto, nesse espaço não ocorreu mediação nesse momento, ela foi mediada por último após passar o questionário. Após essa etapa, os grupos foram direcionados para a Sala Cassandra, um mini-auditório do museu, onde receberam orientações sobre o questionário, com foco específico na Sala de Época. A dinâmica ocorreu da seguinte forma: ambos os grupos receberam orientações, sentaram-se e receberam o questionário e uma caneta. Eles levaram de cinco a dez minutos para preencher suas respostas.

O primeiro grupo recebeu a mediação na Sala de Época, enquanto o segundo grupo, devido a contratempos de tempo, não recebeu a mediação final na sala. Os grupos de

visitantes que não agendaram mediação e visitaram o museu sem agendamento receberam o questionário após sua visita e o preencheram na sala do espaço educativo do museu. No que diz respeito aos funcionários e bolsistas do museu, eles receberam o questionário inicialmente, antes dos visitantes, como um teste. Isso ajudou a orientar melhorias nas perguntas e direcionamento das respostas. Houve modificações nas questões a partir desse teste inicial para aprimorar o questionário.

As perguntas foram formuladas em relação a Sala de Época e suas impressões. As perguntas para coleta de dados são as seguintes:

1. Qual é a sua faixa etária?
2. Qual é a sua área de atuação profissional ou ocupação?
3. Você já esteve no MESC antes? Se sim, com que frequência costumava visitá-lo?
4. Ao entrar na sala de época, qual o impacto visual ou sensorial que ela causou em você? Descreva.
5. O que na exposição chamou a sua atenção e por qual motivo?
6. As informações fornecidas sobre a exposição como um todo foram compreensíveis? Você tem alguma sugestão de melhoria?
7. Você saiu da exposição com alguma reflexão, questionamento ou uma nova compreensão que não tinha antes de entrar?
8. Permite que suas respostas sejam utilizadas para fins educacionais? SIM () NÃO ()

As indagações referentes à faixa etária e ocupação profissional tiveram como propósito a obtenção do perfil dos participantes na coleta de dados. A questão sobre visitas prévias ao museu visou avaliar a familiaridade do visitante com o espaço. As perguntas acerca do impacto visual ou sensorial e dos elementos que chamaram a atenção do público na interação visual com a sala objetivaram compreender a perspectiva da informação estética.

Os questionamentos subsequentes, como a compreensão das informações na exposição, abarcam tanto a dimensão da informação estética quanto a da informação semântica. Contudo, a ênfase desta pergunta recaiu sobre a informação semântica, apesar da sua natureza multifacetada, englobando a combinação visual dos objetos e as descrições nos painéis informativos sobre as peças expostas. A pergunta acerca das reflexões, questionamentos ou novas compreensões ao sair da exposição também abrangeu a dimensão semântica, especialmente no que diz respeito à releitura que os visitantes fizeram com base

nas informações adquiridas nos textos e em suas interpretações. Por último, a última pergunta desempenhou o papel de autorização para a utilização das respostas na pesquisa em questão.

4.1 Análise de dados

O perfil do público desta coleta de dados é diversificado, a faixa etária dos participantes está entre dezoito a sessenta e três (conforme evidenciado no gráfico 1). O público inclui estudantes universitários, professores de arte, profissionais do serviço social, profissionais de segurança e serviços gerais, (conforme o gráfico 2). Não foi solicitado o gênero atribuído dos participantes, mas de acordo com as respostas pode-se perceber que o substantivo predominantemente atribuído era no feminino, como por exemplo: Estudante universitária, estudante e mãe, funcionária pública e professora de artes, em relação às respostas, como: professor, que foi mencionado apenas uma única vez (conferir gráfico 2).

Quando questionados se já haviam visitado o MESC anteriormente e com qual frequência, a maioria respondeu negativamente (total de 70%), enquanto uma parte mencionou ter frequentado o museu ocasionalmente. (conferir gráfico 3).

Em relação à pergunta *“Ao entrar na sala de época, qual o impacto visual ou sensorial que ela causou em você? Descreva.”* Obteve-se as seguintes respostas:

1. "Ordem" pela disposição das carteiras e Incômodo pela imagem do crucifixo. Os painéis dispostos na parede despertou curiosidade pelas criaturas míticas e onde elas entram no ensino e aprendizagem;
2. Ordem e estudo. Senti como se fosse um ambiente a qual conseguiria me concentrar;
3. Ordem na disposição dos móveis. Fez entrar em um filme antigo. Não vivi na década de 50, e não utilizei os mesmos móveis, mas senti como se estivesse ao estar dentro da sala;
4. A combinação de quadros nacionais e internacionais, bem como as referências e informações de outros países;
5. Senti como se tivesse entrado em uma máquina do tempo, ainda mais pela experiência de sentar na carteira como se fosse uma aluna da época;

6. Memória de uma igreja. Tive o impacto ao ver os quadros com ilustrações diversas, um sentimento de volta ao passado, mas com uma sensação de familiaridade ao mesmo tempo.
7. Algumas recordações de criança e adolescência;
8. Agradável, passou a impressão de que eu via uma sala em uso, fez imaginar como seria frequentá-la;
9. Remete ao passado na época do primário e período escolar;
10. Foi amor na primeira visita;
11. Sensação de local muito disciplinador e conservador. Pouco acolhedor, porém com cartazes bonitos;
12. Nostálgico;
13. A sala remete à infância. Ótimas lembranças, também da adolescência;
14. Senso estranho de nostalgia, mesmo sem ter estado em uma sala como aquela;
15. Achei muito linda, gostei de ver como eram as salas antigamente e os móveis estão bem cuidados;
16. Lembrança da época em que estudei, trouxe saudades;
17. Despertou curiosidade;
18. Trouxe lembranças de uma época não vivida;
19. Achei interessante, senti a evolução que estamos no momento;
20. Remeteu a vivências e ou estar naquela época;
21. Ela causou uma sensação de nostalgia, respeito e um ar de educação;
22. Muita diferença das salas do tempo atual;
23. Nostalgia, lembranças do passado e curiosidade;
24. Uma sala aconchegante e tem tudo. Amei. Gostaria que voltasse a ser como era antigamente;
25. Um impacto e espanto em como era trabalhado;
26. Lembranças e de recordação de algumas vivências;
27. Fiquei impressionada com as ilustrações de sereia e de fênix nos quadros;
28. Lembranças da escola, pois já estive em escola com as mesmas carteiras;
29. Um grande impacto visual, nunca havia visto um trabalho (nas paredes) tão minucioso contando a história da produção agrícola;
30. Impacto da dureza e rigidez da estrutura dos móveis e dos objetos fixos, símbolos de uma educação voltada à rigidez e a autoridade.

A partir destas respostas obtidas em relação à pergunta sobre o *impacto visual e sensorial* que os visitantes tiveram, pode-se observar diversas perspectivas estéticas em suas interpretações sobre a exposição.

Destaca-se a curiosidade e interesse que despertam certos elementos dentro da “Sala de Época”, entre elas os painéis parietais intuitivos com ilustrações que representam criaturas míticas como sereias e fênix. Dentro desta combinação intui-se que a ligação da informação estética e semântica está muito bem representada nestes elementos que contém descrições tanto visuais quanto informativas de forma sucinta e objetiva. Além disso, os painéis despertam curiosidade aos visitantes ao explorar essas imagens representadas pelos seres míticos.

Outro fator relevante a mencionar é a sensação de “ordem” presente na exposição por conta da disposição dos móveis e organização na apresentação da sala. Outro elemento da “Sala de Época” que reverberou sensações complexas na interação dos visitantes, provocando incômodo, indagações e associações a uma igreja, foi o crucifixo na parede. Apenas um visitante relatou o incômodo, enquanto outros apresentaram apenas curiosidade e reflexões.

Muitas das respostas dos visitantes expressam o sentimento de nostalgia que a sala evoca, a partir de lembranças da infância e da adolescência. Os elementos apresentados da sala expositiva servem como ligação a essas lembranças e memórias afetivas. Além disso, em algumas respostas foi mencionado essa sensação nostálgica mesmo não tendo vivenciado em tal época, como se a sala provocasse uma imersão a outra realidade de tempo, como em um cenário de filme, como mencionado por um visitante em sua resposta.

Por fim, para finalizar a análise destas respostas em questão, salienta-se o alívio que alguns visitantes relataram sobre o reflexo positivo da evolução da educação ao longo do tempo, em relação a estrutura e práticas educacionais de rigidez que a experiência da sala evoca como uma sala representada na década de 50. Em contraposição, outros visitantes relataram que o impacto visual e sensorial que a sala expositiva evoca passa uma sensação de ambiente propício para concentração e estudo pela disposição em que foi montada.

Desta maneira, tais dados inferem como a organização visual pode influenciar positivamente ou negativamente a depender da bagagem informacional e de experiências pessoais de cada visitante diante da exposição em relação a eles.

Em relação à pergunta “*O que na exposição chamou a sua atenção e por qual motivo?*” Obteve-se as seguintes respostas:

1. Os quadros parietais com suas figuras míticas;
2. A figura/simbolismo da pátria e religião representado pelo porta bandeira e a crucifixo em cima do quadro;
3. Os designs dos móveis;
4. Os quadros parietais franceses;
5. Quadros parietais, por ser uma forma mais ilustrativa de aprender naquela época;
6. A organização da sala, que parece ter sido mantida até hoje, somente alterando os móveis;
7. As carteiras da década de 50 e o quadro negro. O quadro negro lembrou a infância quando fui alfabetizada;
8. O relógio e o crucifixo, um de frente para o outro. O relógio / tempo ficaria a encargo do professor, e o outro seria voltado para os alunos. Não sei, um impacto consciente, me inquietou a pensar sobre tais coisas;
9. O design dos móveis;
10. Mesa de oratória;
11. A rigidez das escolas de antigamente;
12. Os cartazes, remetem aos materiais didáticos que tive acesso no meu processo educativo na escola primária;
13. As mesas de "carteiras" justamente porque lembra um ótimo período da vida;
14. As peças de época, em especial os quadros demonstrativos de produtos agrícolas;
15. Uma exposição que conta o passado e faz viajar no tempo;
16. Os quadros em francês, pois mostra algumas espécies e suas evoluções;
17. Os objetos antigos da época;
18. Os materiais usados na época e como eram utilizados. As exposições dos materiais utilizados;
19. Os cartazes;
20. Preservação do acervo;
21. A organização da sala;
22. As salas de época e os materiais escolares antigos são muito diferentes;
23. Os cartazes sobre ciências, anatomia, a riqueza de detalhes;
24. Gostei das lembranças que remete a época;

25. A abordagem dos temas de como eram abordados;
26. Os móveis, os detalhes dos objetos exposto e a conservação;
27. As carteiras e os materiais de ciências com ilustração de caráter científico;
28. Os quadros em espanhol;
29. Materiais antigos dos alunos, a diferença com a atualidade/cotidiano;
30. Os materiais escolares, por sua diversidade;

Com base nas respostas sobre a pergunta, “*o que chamou mais a atenção na exposição "Sala de Época"*”, os visitantes destacaram pontos que já haviam sido enfatizados nas respostas da pergunta anterior. Portanto, nesta análise apresentam-se outras respostas para enriquecer o conjunto de informação com base nas respostas dos visitantes.

Os objetos que mais chamaram a atenção de uma parcela dos visitantes na “Sala de Época”, são os que representam o simbolismo da pátria e da religião. Tais elementos visuais tratam de representar um fator histórico inserido no contexto expográfico, pois busca-se evocar a representação do espírito do patriotismo e da religiosidade existente da época. Nesse sentido, os elementos utilizados da sala, não apenas caracterizam e representam, mas também comunicam de maneira visual e informativa a partir das impressões dos visitantes.

Outro fator importante de destacar, de acordo com as respostas, são a disposição espacial da sala, o design dos móveis e sua organização contribuem para reforçar o sentido de ordem e civismo, alinhados com os objetivos educacionais da escola naquela época, como representado na exposição.

Por fim, para finalizar a análise de dados nesta questão, destaca-se as reflexões mencionadas sobre o fator histórico relevante referente ao patrimônio histórico representado pelos móveis, cujo design e tecnologia apresentam como eram o modelo do mobiliário escolar, e como de lá para cá passou por modificações ao longo dos anos. Assim como, também destacou-se nas respostas a importância da preservação do patrimônio, do mobiliário escolar reconhecendo-o como um bem histórico que atravessa o tempo e reflete a identidade educacional da instituição.

As respostas sobre “*As informações fornecidas sobre a exposição como um todo foram compreensíveis? Você tem alguma sugestão de melhoria?*” Obteve-se:

1. Sim, as informações foram compreensíveis;

2. Sim, as informações foram compreensíveis;
3. Sim, as informações foram compreensíveis;
4. Seria interessante maior identificação dos anos das fontes expostas;
5. Sim, as informações foram compreensíveis;
6. Sim, as informações foram compreensíveis;
7. Sim, as informações foram compreensíveis;
8. Sim, as informações foram compreensíveis;
9. Sim, as informações foram compreensíveis;
10. Não, está muito perfeito;
11. Sim, foram bem compreensíveis. Se possível, seria interessante incluir material audiovisual. E mais acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais (audiodescrição);
12. Sim, no geral, foi bem compreensível. Sugestão de ter material audiovisual e acessibilidade. Disponibilizar os objetos/exposições de forma mais cronológica e ter um itinerário para a visita;
13. A sala está muito bem apresentada;
14. Sim, as informações foram compreensíveis;
15. Sim, ter tradução dos quadros em francês;
16. Sim, é compreensível, mas os quadros poderiam estar em outras línguas como português, inglês e espanhol;
17. Foram muito compreensíveis;
18. Sim, as informações foram compreensíveis;
19. Não;
20. Sim, as informações foram compreensíveis;
21. Sim, as informações foram compreensíveis;
22. Sim, as informações foram compreensíveis;
23. Sim, as informações foram compreensíveis;
24. Sim, as informações foram compreensíveis;
25. Sim, as informações foram compreensíveis;
26. Sim, as informações foram compreensíveis;
27. Gostaria de ter ficado mais tempo;
28. Sim, as informações foram compreensíveis;
29. Sim, as informações foram compreensíveis;
30. Sim, as informações foram compreensíveis;

A maioria das respostas manifesta satisfação em relação às informações fornecidas (conferir o gráfico 4). No questionário, também foram recebidas sugestões para aprimorar a experiência, incluindo a adição de materiais audiovisuais, melhorias na acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais. Tradução para o português dos painéis parietais expostos, assim como em outras línguas, como espanhol e inglês. Outras sugestões incluem a identificação dos anos das fontes dos objetos, a organização cronológica dos objetos expostos e a criação de um itinerário para visita.

Em relação à pergunta *“Você saiu da exposição com alguma reflexão, questionamento ou uma nova compreensão que não tinha antes de entrar?”*, obteve-se as seguintes respostas.

1. Não respondeu
2. Gostei da forma como a sala foi montada
3. Sim, fez conhecer mais sobre a história da cidade de Florianópolis/SC e de quão diferente era a vivência dos alunos na década de 50.
4. A mistura das fontes nacionais e internacionais
5. A capacidade humana de sempre conseguir mudar algo ao decorrer da história
6. Sim, com o método dos quadros ao qual não tinha conhecimento
7. Sim, como os tempos mudaram de um século para outro
8. Saí pensando em como é estranho nunca ter parado para entender como funcionam as instituições de ensino pelo Brasil em épocas anteriores, e vir ao MESC tornou uma experiência interessante
9. Surpresa de tanto conhecimento, muito bom
10. Sim, que os móveis antigos têm a sua beleza
11. O quão disciplinador sempre foram as escolas e a importância da mudança de modelos educacionais
12. Que bom que evoluímos nos processos de aprendizagem, nos métodos e recursos empregados, nas dinâmicas mais horizontais
13. Toda visita a um museu motiva reflexões. O MESC na atualidade merece aplausos. Acompanho desde que a Prof. Sandra o assumiu.
14. Somente com novas compreensões sobre o passado
15. Não
16. Sim, como todos os seres vivos e suas evoluções através do tempo
17. Com uma nova compreensão da ideia que tinha antes

18. Não
19. Achou interessante
20. Sim, que o tempo e as lembranças do passado fazem com que tenhamos cuidados e é preciso preservar para que os que não viveram possam conhecer
21. Não saiu com nenhum questionamento, tudo está maravilhoso
22. Aprendizado para vida a partir das diferenças
23. Com vontade de pesquisar mais sobre a educação e sua história
24. Não
25. Saiu da exposição com sentimento de que muitas coisas eram melhores antigamente em relação ao respeito em sala de aula e ensino
26. O quanto é necessário viver essas experiências e refletir sobre tudo que temos acesso atualmente
27. Ver os objetos fez ter a sensação de voltar no tempo
28. Como o tempo passou e a necessidade de evoluir no ensino continua; o público-alvo é mutável
29. Não
30. Boas visões sobre a transformação da educação

As reflexões que os visitantes tiveram em relação à exposição “Sala de Época” são diversas, por conta disso, pontua-se o que cada visitante abordou em suas respostas.

Algumas respostas realçaram os aspectos positivos da exposição como a forma que a sala foi montada, a beleza dos móveis antigos, e também foram traçados elogios a gestão da Professora Sandra na coordenação do MESC;

Outros pontos importantes de destacar estão ligados à história da educação como temas referentes à sala. Em uma das respostas um visitante disse que um museu incita novas reflexões, e neste em especial sentiu uma maior vontade de pesquisar sobre a educação e a história.

Em uma resposta, o visitante faz refletir sobre a evolução nos métodos de aprendizagem, destacando a relevância de abordagens mais horizontais, juntamente com os métodos e recursos utilizados. Em consonância com essa resposta, um segundo participante ponderou sobre como eram disciplinadoras as escolas, e como é importante a mudança dos modelos educacionais. Sob outra perspectiva, em relação a essas visões, um visitante

expressou a opinião de que no passado, a atmosfera de respeito na sala de aula e a qualidade do ensino eram superiores.

Seguindo a lógica histórica que o museu insita, um visitante compartilhou que adquiriu uma compreensão mais profunda sobre a cidade de Florianópolis e como era a vivência dos alunos na década de 1950. Outro visitante, por sua vez, expressou surpresa pela quantidade de conhecimentos adquiridos na exposição.

Por fim, entre as respostas desta pergunta em especial, duas eram direcionadas aos quadros parietais intuitivos, uma resposta de um visitante ao confessar o desconhecimento que tinha sobre o método intuitivo dos quadros parietais, e outro visitante, destaca a sua curiosidade na exposição por ser construída com a combinação de fontes nacionais e internacionais na sala.

Em conclusão a análise de dados das respostas obtidas no questionário, os visitantes que participaram da coleta de dados permitiram o compartilhamento de suas respostas para fins educacionais com consenso de 96% dos participantes (conferir gráfico 4).

Na pesquisa conduzida com o público que visita o museu e seus colaboradores, incluindo terceirizados e bolsistas, juntamente com a análise realizada utilizando os métodos discutidos na fundamentação teórica, foi possível inferir que o museu desempenha a função de comunicação museológica. Isso abrange diversas frentes abordadas neste estudo, como a informação semântica presente em painéis informativos com descrições em cada espaço expositivo, não se limitando apenas à exposição analisada.

Além disso, o museu oferece recursos como totem interativo para auxiliar na experiência dos visitantes, garantindo o acesso a informações adicionais sobre o museu e disponibilizando catálogos online gratuitos em seu site. Observou-se que os visitantes adquiriram informações estéticas ao interagir com a sala expositiva analisada, compreendendo sua estética e propósito, cada um interpretando-as de acordo com sua perspectiva subjetiva e pessoal, no entanto, dentro do contexto do discurso expográfico.

Gráfico 1: Faixa etária.

Faixa etária

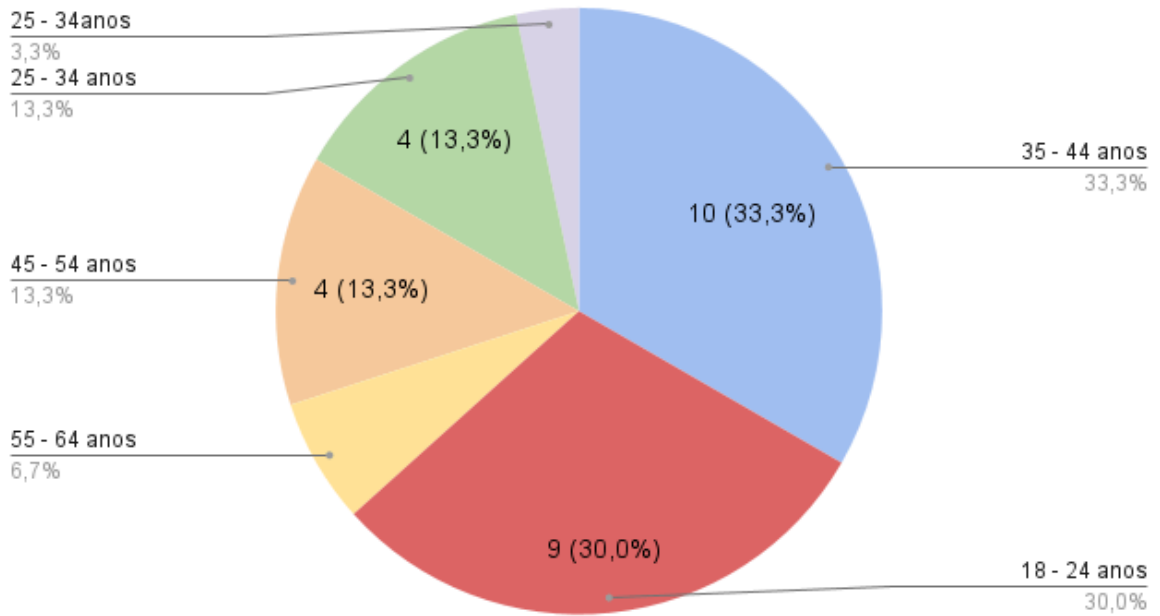


Gráfico 2: Área de atuação profissional ou ocupação.

Área de atuação profissional ou ocupação

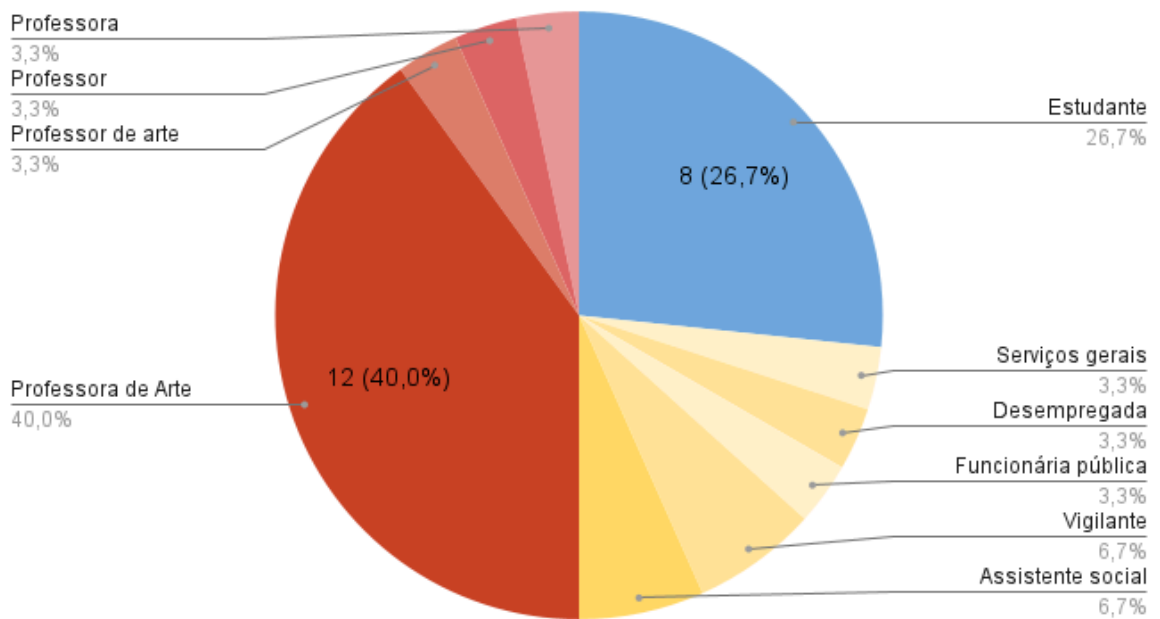


Gráfico 3: Você já esteve no MESC antes?

Você já esteve no MESC antes? Se sim, com que frequência costumava visitá-lo?

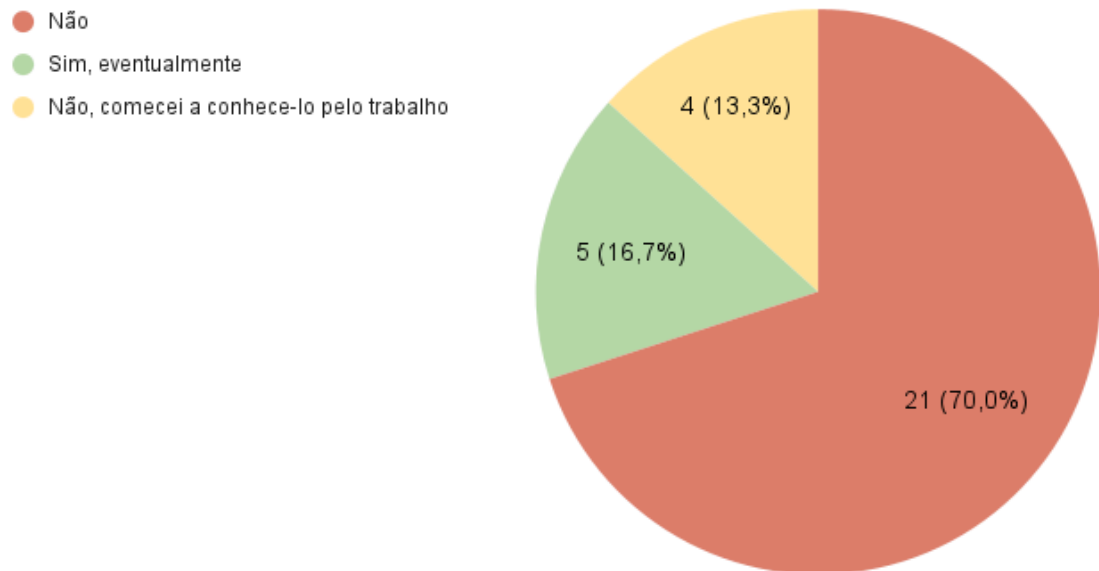


Gráfico 4: As informações fornecidas sobre a exposição como um todo foram compreensíveis? Você tem alguma sugestão de melhoria?

As informações fornecidas sobre a exposição como um todo foram compreensíveis? Você tem alguma sugestão de melhoria?

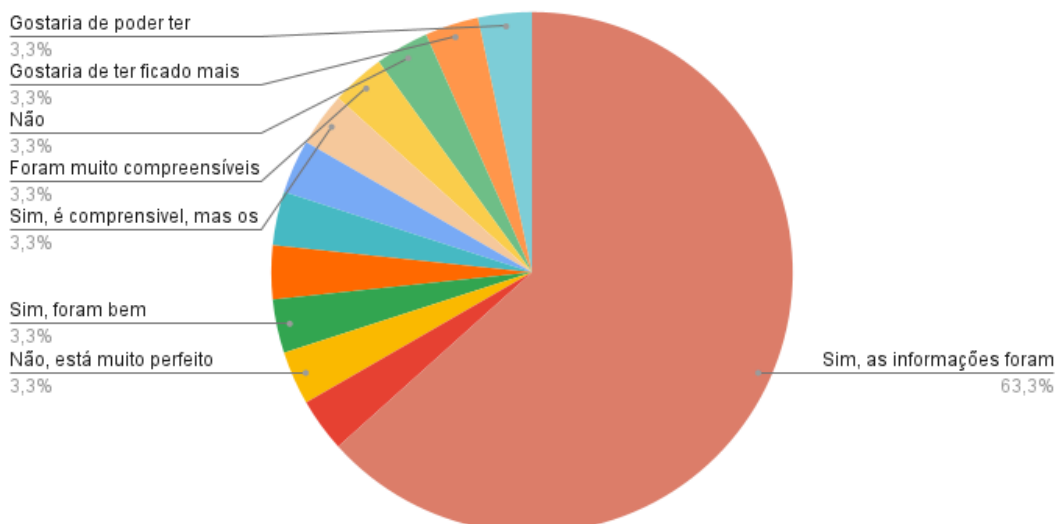
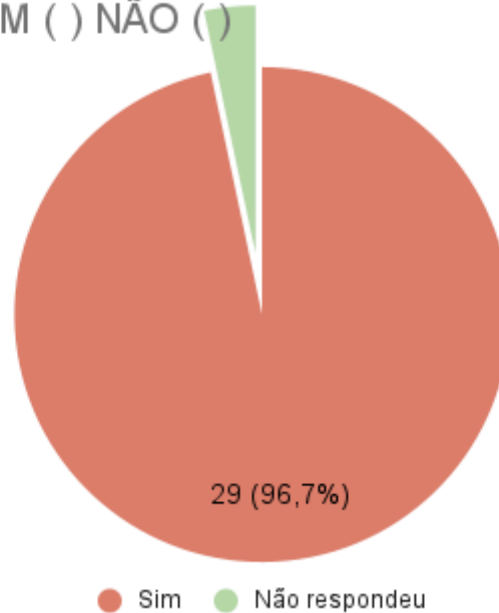


Gráfico 5: Permissão de utilização das respostas para fins educacionais.

Permite que suas respostas sejam utilizadas para fins educacionais? SIM () NÃO ()



4.2 Recomendações

Conforme as sugestões dos visitantes, visando aprimorar a experiência na exposição "Sala de Época" no MESC, e ao justificar medidas para aprimorar a Comunicação Museológica para uma compreensão propositiva da Informação Semântica e Estética, propõe-se a implementação de algumas melhorias.

Entre elas, destaca-se a incorporação de Materiais Audiovisuais para enriquecer a experiência do visitante por meio de recursos multimídia. Adicionalmente, sugere-se a introdução de medidas que tornem o museu mais acessível, tanto para deficientes visuais, mediante a inclusão de descrições táteis, quanto para cadeirantes, garantindo uma experiência inclusiva a todos os públicos. Na mesma linha, para garantir o enriquecimento da compreensão de visitantes estrangeiros, propõe-se a tradução dos painéis para diferentes idiomas, como espanhol e inglês. Além de fornecer a tradução dos painéis que estão em francês para o português.

Para oferecer um contexto informacional mais aprofundado, sugere-se a identificação dos anos das fontes, acompanhada de informações específicas sobre os objetos em exposição. Essa abordagem pode facilitar a contextualização e a compreensão histórica dos elementos apresentados na "Sala de Época". Além disso, a organização cronológica dos itens expostos como proposta para criar uma narrativa coesa, permitindo aos visitantes seguir uma sequência lógica e compreender a evolução temporal dos objetos em exibição.

Por fim, a criação de um itinerário de ação educativa em especial para a "Sala de Época" visando proporcionar uma abordagem mais construtiva e interativa para enriquecer a experiência dos visitantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou questões que envolvem a comunicação e a informação museológicas, com ênfase na informação estética e semântica. Estabelece uma correlação entre a estética e a comunicação museológica para fundamentar a base teórica. Além disso, o trabalho abordou a tipologia de museu escolar e apresentou o Museu da Escola Catarinense.

Por meio de um estudo de caso desenvolvido para este trabalho de conclusão de curso, foram obtidas, através de uma coleta de dados, respostas que permitiram compreender a dinâmica dos visitantes na exposição analisada. Adicionalmente, realizou-se um mapeamento informacional das perspectivas comunicacionais dentro do espaço museal.

Os resultados da pesquisa realizada no museu, por meio da coleta de dados, revelaram uma variedade de respostas relacionadas à percepção pessoal e subjetiva dos visitantes ao interagirem com os temas tratados na exposição “Sala de Época”. No que diz respeito às questões relacionadas à história da educação, considerando a natureza tipológica de museu escolar, foi possível identificar, tanto em seu discurso expográfico, quanto no material de apoio com textos, uma compreensão abrangente do que a sala expositiva busca apresentar.

Desse modo, é notável que o museu atende às perspectivas de informação estética e semântica no espaço museológico. Os visitantes percebem que compreendem os objetivos que o museu se propõe, especialmente no contexto da história da educação. Além disso, os visitantes demonstraram sentir que compreendem os objetivos que o museu se propõe a alcançar.

Cada museu apresenta um conjunto imagético único dentro das suas condições, em diálogo com seu público e contexto tipográfico. Desse modo, a mensagem ao visitante deve ser clara e objetiva, utilizando textos explicativos de fácil compreensão e visualmente agradáveis, alinhadas à estética definida. É crucial que o museu contribua para tornar todas as informações acessíveis e intuitivas nos espaços do museu, atendendo as necessidades informacionais e despertando curiosidades enquanto abrange diversas camadas de compreensão sobre a interação com os objetos expostos.

Diante disso, na perspectiva semântica, a assimilação da informação ocorre por meio da linguagem conceitualmente construída, expressa de maneira lógica e compreensível, exercendo uma influência hegemônica na comunicação e aceita. Por outro lado, a informação estética, ocorre de maneira não estritamente lógica, mas de forma facetada. Isso permite que o receptor da mensagem, ao analisar ou contemplar uma obra artística, um objeto, ou o espaço

museal, perceba múltiplas facetas, proporcionando uma compreensão mais rica do que está diante de seus olhos ou ao seu redor, incluindo a leitura do espaço do museu como um todo, enriquecendo seu estoque informacional pessoal.

É importante que a abordagem dessas questões dentro dos museus, em sua representação, seja cuidadosa e ética, desde a seleção das obras até a pesquisa, especialmente na construção da comunicação com o público. É essencial contar com profissionais capacitados para realizar pesquisas aprofundadas relacionadas à curadoria das exposições, visando alcançar resultados efetivos no diálogo com o público. Ao concluir esta análise, ao explorar as motivações subjacentes à apresentação dos artefatos nos museus, percebe-se uma conexão profunda, tanto filosoficamente quanto conceitualmente, com a essência do museu e a comunicação que se busca estabelecer.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70, 225. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa_edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha (org.). Pesquisa qualitativa em educação Um Enfoque Fenomenológico. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS E PESQUISA QUALITATIVOS. (Sp) (org.). **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Unimep, 1994, p. 15-22.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: ICOM, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 1 v.
- CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. **O museu do sagrado ao segredo**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- CURY, Marília Xavier. **Comunicação Museológica: Uma Perspectiva Teórica e Metodológica de Recepção**: semiótica e semiologia no museu. 2005. 34 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Cap. 3. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marilia-Cury/publication/259866616_Comunicacao_Museologica_-_Uma_Perspectiva_Teorica_e_Metodologica_de_Recepcao/links/0c96052e38f99eb32a000000/Comunicacao-Museologica-Uma-Perspectiva-Teorica-e-Metodologica-de-Recepcao.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.
- DUTRA, Luiz Henrique de Araujo. **Teoria do Conhecimento**. 1. ed. Florianópolis: EAD/Filosofia/UFSC, 2008.
- HOUSEN, Abigail; FUNCH, Bjarne Sode; MARTINDALE, Colin; LEONTIEV, Dmitry A.; MARQUES, Elisa de Barros; HÖGE, Holger; FRÓIS, João Pedro; PAESONS, Michael; YENAWINE, Philip; GONÇALVES, Rui Mário (org.). **Educação Estética e Artística: abordagens transdisciplinares**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 249 p. Tradução: Maria Emília Castel-Branco.
- GOMES, Carla Renata. **O PENSAMENTO DE WALDISA RÚSSIO SOBRE A MUSEOLOGIA**. Informação e Sociedade. João Pessoa, p. 21-35. dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23934/14520>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- GREUEL, Marcelo da Veiga. **Da "Teoria do Belo" À "Estética dos Sentidos"**: reflexões sobre platão e friedrich schiller. 1994. 147 f. Tese (Doutorado) - Curso de Literatura Alemã, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/5362/4757>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- KONDER, Leandro. **O que é a dialética**. 28ª ed. São Paulo: Brasiliense 2000.

Leis Municipais (org.). **Prefeito Municipal de Florianópolis**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/decreto/1989/53/521/decreto-n-521-1989-classifica-por-criterios-diferenciados-de-valor-historico-artistico-e-arquitetonico-os-predios-integrantes-dos-conjuntos-historicos-tombados-pelo-decreto-n-270-86>> Acesso em: 22 out. 2023.

LUKÁCS, György; PAULO NETTO, José. **Georg Lukacs: sociologia**. São Paulo: Ática, 1981. 208 p. (Grandes cientistas sociais ; 20).

MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz (Orgs.). **Museu da Escola Catarinense: por um legado de transmissão e herança**. 1.ed. Florianópolis: UDESC, 2018.

PEREIRA, Marcele R. N. Museus escolares: trajetória histórica e desafios à luz da museologia social. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, vol. 51, 2019, p. 96-118.

POMIAN, Krzysztof. **Collectors and Curiosities: Paris and Venice, 1500-1800**. Cambridge, UK: Polity Press, 1990.

RAFFAINI, Patricia Tavares. Museu contemporâneo e os Gabinetes de curiosidades. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. São Paulo, n. 3, 1993, p. 159-164.

SANTOS, Fausto Henrique dos. **Metodologia aplicada em museus**. São Paulo: Mackenzie, 2000. 225 p.

UDESC. **Plano Museológico do Museu da Escola Catarinense 2020-2025**. Florianópolis/SC, 2020. Disponível em http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2318/plano_museologico_mesc_2020.2025.pdf

WASSILY, Kandinsky. **Do espiritual na arte: e na pintura em particular**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Tradução de: Álvaro Cabral e Antonio de Pádua Danesi. Disponível em: <https://auh308.files.wordpress.com/2013/03/sem-9-kandinsky.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

